

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 67 • Janeiro-Fevereiro • 2018
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Caros leitores do nosso Boletim Informativo da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista!

Planejava lançar a primeira edição de 2018 num formato mais bonito, montado num programa mais profissional e executado por alguém mais habilitado nas técnicas da comunicação midiática. Não foi possível, devido a muitas outras tarefas pastorais, burocráticas e documentais. Mas o plano permanece; continua sendo almejado um objetivo maior lá na frente: criar uma revista impressa com informações eclesiais e culturais, visando uma formação melhor dos nossos fiéis e uma integração eclesial mais forte.

Este ano é um ano bastante especial tanto para a vida eclesial como para a vida social.

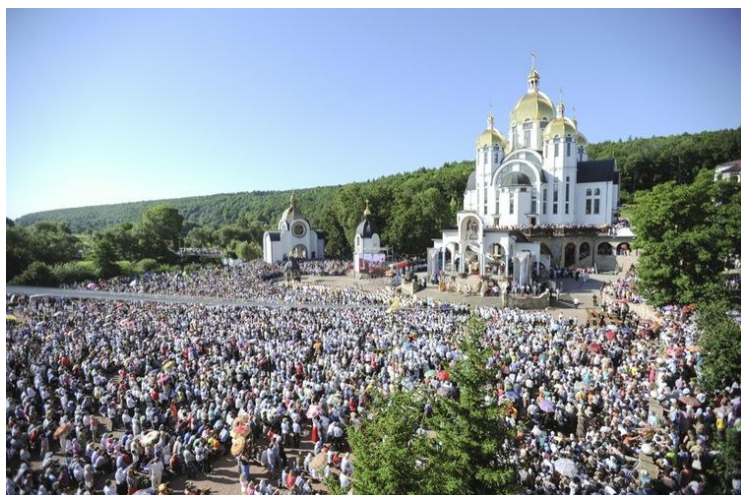
Na esfera social, parece que é possível começar a acreditar um pouco mais no Brasil, vendo que a Lava Jato não será “melada”, isto é, interrompida. Se essa campanha for levada adiante e funcionar de fato, nosso país fará jus a sua própria bandeira nacional: começará a ter “ordem e progresso”, de forma pacífica, civilizada, democrática, não ditatorial. No entanto, tem-se ouvido em muitos encontros comunitários que a solução para a situação caótica e anárquica, de grave desordem político-social do país, é uma intervenção militar. Algo semelhante à intervenção no Rio de Janeiro, estendida a todos os estados da confederação. Se a nossa jovem democracia não amadurecer e não se corrigir, certamente essa seria uma solução, ao menos temporária. Muita gente prefere a ditadura dos militares do que a ditadura dos bandidos de todo o tipo: bandidos de colarinho branco, traficantes e assaltantes; estes que se veem quase em cada esquina das nossas cidades.

Mas este ano é também um ano eleitoral. Espera-se que os candidatos, veteranos ou recrutas, se “toquem”, “colocando a mão na consciência” e façam política no bom sentido, no sentido correto, o de trabalhar dentro da justiça, para o bem comum, o bem de toda a sociedade, e não somente de suas famílias ou de seus correligionários. Mas ainda é preciso alertar os eleitores para que saibam votar e votem corretamente, com consciência, visando ao bem geral da sociedade e não para obter benefícios imediatos.

No âmbito eclesial, a nossa Igreja Católica Ucraniana, espalhada em tantos cantos do nosso planeta, se empenha em melhorar sua vivência espiritual e dinâmica pastoral, aprofundando a Liturgia e a vida de oração. A Igreja Católica no Brasil, por meio da CNBB, sempre muito viva e atuante, preocupada com as mazelas sociais que mancham e envergonham a nação brasileira, lançou a Campanha da Fraternidade, que interpela as consciências no sentido de superar todo o tipo de violência. Estamos no Ano do Laicato, em que se pede maior consideração, formação e integração dos leigos na formação do verdadeiro povo de Deus e nos serviços pastorais. Em outubro, acompanharemos a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A CNBB Regional Sul 2 está fazendo um ótimo trabalho de conscientização vocacional, com repercussões em outras regionais.

A Igreja está sendo forçada a calar sua voz profética de anúncio do Reino e denúncia de todo mal e todo pecado, principalmente a corrupção da maior parte dos nossos políticos. Mas ela nunca fará isso, mesmo que padeça o martírio, porque segue as pegadas de seu fundador Jesus Cristo, que entregou sua vida pelo Reino de Deus!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Arcebispo Metropolitano



CARTA PASTORAL LITURGIA E VIDA DE ORAÇÃO

***Aos Reverendíssimos Párocos e Vigários Paroquiais, Padres Diocesanos e Basilianos,
Coordenadores e Coordenadoras das Pastorais e Movimentos e todos os Agentes de Pastoral,
Religiosos, Religiosas e Membros do Instituto Secular SCJ,
Leigos e Leigas, Irmãos e Irmãs em Cristo!***

Слава Ісусу Христу!

Sendo do conhecimento de todos, o projeto “Paróquia Viva” neste ano de 2018 propõe para o avivamento pastoral-paroquial o tema “Liturgia e vida de oração”. Obedecendo às determinações sinodais e considerando os estudos realizados no final do ano passado em Madrid, do qual participaram os dois Padres Coordenadores (Metropolia e Eparquia), apresentamos as tarefas concretas a serem executadas por parte da Metropolia com suas instituições: Institutos de Vida Consagrada, paróquias e capelas, movimentos eclesiais e pastorais. Com o objetivo de organizar as diversas atividades, o presente documento é dividido em três partes: 1. Metropolia, 2. Institutos de Vida Consagrada, 3. Paróquias e capelas.

1. METROPOLIA

Em nível metropolitano, as tarefas relacionadas ao tema “Liturgia e vida de oração” estão organizadas conforme os seguintes pontos: 1. Formação Permanente do Clero; 2. Catedral São João Batista; 3. Comissão Metropolitana de Liturgia; 4. Comissão Metropolitana de Catequese; 5. Comissão Metropolitana da Pastoral da Juventude; 6. Comissão Metropolitana da Pastoral Familiar;

ÍNDICE

1. Editorial – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	01
2. Carta Pastoral: liturgia e vida de oração – Arcebispo Metropolita	02
3. Campanha da Fraternidade 2018 – Seminarista Samoel Hupolo	06
4. Ideologia de gênero: um paradoxo entre a cultura e a natureza – Pe. Juliano C. Rumoviski... ..	07
5. Homenagem ucraniana a São Sebastião – Portal Metropolitano	13
6. Bispos refletem sobre o ateísmo – Portal Metropolitano	14
7. Continuação das visitas em Mafra – Portal Metropolitano	17
8. Estudantes basilianos visitam arquivo metropolitano – Secretariado Metropolitano	21
9. Faleceu Dom Agenor – Portal Metropolitano	22
10. São Cristóvão tem casa paroquial – Portal Metropolitano	25
11. Pinhalão inaugura igreja – Portal Metropolitano	27
12. Itaiópolis em Visita Canônica – Portal Metropolitano	30
13. Visita em Mafra – Portal Metropolitano	31



7. Assembleias Metropolitanas.

1.1. Formação Permanente do Clero: sendo a formação litúrgica um elemento fundamental da formação presbiteral, além da assembleia e do retiro do Clero, a Metrópolia se propõe organizar um encontro de aprofundamento litúrgico do qual deverão participar não somente os presbíteros e diáconos, mas também os seminaristas.

1.2. Catedral São João Batista: o Arcebispo Metropolitano colocará em prática a resolução 7.C.1 do Sínodo dos Bispos de 2015, que reza: “emitir disposições imprescindíveis para que as catedrais sejam modelos de zelo litúrgico da nossa Igreja”.

1.3. Comissão Metropolitana de Liturgia: juntamente com a Comissão Litúrgica da Eparquia sufragânea, concluirá a tradução da Divina Liturgia, encaminhando-a ao Sínodo dos Bispos para a aprovação definitiva. A Comissão elaborará subsídios litúrgicos com rubricas e orientações práticas. Lembremos também que as traduções portuguesas em uso no Brasil são provisórias, sujeitas a modificações solicitadas como condição para aprovação canônica; outrossim, que celebrar em outra língua não permite alterações do rito – somente assim estaremos dentro das normas da Igreja católica no verdadeiro espírito ecumênico do Concílio Vaticano II.

1.4. Comissão Metropolitana de Catequese: dará um enfoque especial na Liturgia e vida de oração durante o Curso de Formação de Catequistas em Mallet e nos encontros regionais.

1.5. Comissão Metropolitana da Pastoral da Juventude (Juventude + Vocação + Congregação Mariana): as três subcomissões, trabalhando conjuntamente, trabalharão a importância do jovem estar ligado à comunidade, à Paróquia, à Metrópolia, aprofundando e vivendo os valores religiosos e culturais relacionados ao Rito e às tradições ucranianas, buscando também o discernimento vocacional. A Coordenação da Congregação Mariana continuará a elaboração de subsídios para as reuniões (sobretudo marianas) e indicará práticas concretas de vivência litúrgica, que vale para todos os jovens.

1.6. Comissão Metropolitana da Pastoral Familiar: desenvolverá o tema proposto nos encontros e elaborará subsídios de orientação para a vida litúrgica e de oração a partir da família.

1.7. Assembleias Metropolitanas: uma assembleia geral do Clero, em Curitiba; duas assembleias com adultos líderes, uma em Mallet e outra em Ponta Grossa; duas assembleias com jovens líderes, uma em Curitiba, no Clube Poltava e outra em União da Vitória. As assembleias com os leigos, adultos e jovens, acontecerão em quatro domingos a fim de facilitar a participação.

2. INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA

Em se tratando principalmente de “Liturgia e vida de oração”, a Metrópolia conta especialmente com o testemunho congregacional e contribuição pastoral dos Institutos de Vida



Consagrada, que são seis: Ordem Basiliana de São Josafat (Padres Basilianos), Ordem das Irmãs de São Basílio Magno, Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Congregação das Irmãs de São José e o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, com características muito próprias de vivência litúrgica e oracional, pois seus membros são leigas consagradas.

2.1. Conventos e residências: recomenda-se que as religiosas e os religiosos celebrem o Ofício Divino na

igreja ou na capela, incentivando e convidando os paroquianos, dando-lhes explicações e auxiliando-os no acompanhamento das celebrações.

2.2. Religiosos e religiosas: farão retiros e estudos especiais sobre a Liturgia e vida de oração tanto no âmbito próprio da vida consagrada como na missão pastoral. Serão modelos concretos de zelo litúrgico e vida cristã marcada pela consagração por meio dos votos da obediência, castidade e pobreza e o espírito de oração.

2.3. Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus: seus membros ensinarão e darão testemunho de vida de oração no mundo e vivência litúrgica como leigas consagradas.

3. PARÓQUIAS E CAPELAS

As paróquias e suas comunidades, organizadas em torno de suas igrejas e capelas, se empenharão em dinamizar a vida litúrgica e de oração, tornando-as sempre mais vivas, cumprindo as tarefas sistematizadas dentro do seguinte esquema: 1. Assembleia paroquial; 2. Párocos e Vigários Paroquiais; 3. Servidores do altar; 4. Catequistas e catequizandos; 5. Movimento Eucarístico Jovem; 6. Movimento da Congregação Mariana e Pastoral da Juventude; 7. Movimento do Apostolado da Oração; 8. Pastoral Familiar; 9. Fiéis em geral.

3.1. Assembleia paroquial: em nível paroquial, no mesmo ano seja realizada uma Assembleia para trabalhar o mesmo tema ou enfoque em cada Paróquia, com obrigação de participação dos representantes de cada comunidade ou capela.

3.2. Párocos e Vigários Paroquiais: esforçar-se-ão em celebrar conforme as normas litúrgicas estabelecidas. Darão explicações aos fiéis a partir dos subsídios fornecidos pela Metrópolia. Para isso poderão delegar uma religiosa, catequista do Instituto SCJ, catequista leiga ou outra pessoa.

3.3. Servidores do altar: os acólitos, os sacristãos, os leitores e os cantores deverão estudar e praticar os ensinamentos, as orientações, as normas e rubricas dos subsídios litúrgicos, que serão repassados pelas Comissões Metropolitanas de Liturgia e de Catequese.

3.4. Catequistas e catequizandos: após a avaliação da necessidade local, farão algo específico para aprender e participar melhor da celebração da Sagrada Eucaristia (aulas e ensaio sobre os gestos litúrgicos, ensaio de canto litúrgico, explicação das rubricas, etc.).

3.5. Movimento Eucarístico Jovem: os dirigentes deste movimento juvenil incentivem os adolescentes e ensinem a servir o altar como acólitos, sacristãos, leitores, cantores e, sempre, como verdadeiros participantes nas celebrações litúrgicas.

3.6. Movimento da Congregação Mariana e Pastoral da Juventude: os jovens marianos façam uso dos “хорыхви” (estandartes) durante a Divina Liturgia; cultivem mais a devoção a Maria Santíssima: *Moleben*, *Akathisto* a Nossa Senhora, *maivka*, mês do rosário; sejam eucarísticos como Maria Santíssima, “a mulher eucarística” (São João Paulo II). Grupos de jovens que não têm uma

identidade específica busquem o conhecimento da nossa Liturgia e da oração cristã, sobretudo a “Leitura orante da Bíblia” (Lectio divina) e se enriqueçam espiritualmente, sendo fortes moralmente para encarar com sabedoria os desafios da sociedade contemporânea. Lembre-se de que, a partir do aprofundamento e da vivência litúrgica e da prática da oração, todo cristão, e ainda mais, o jovem, ficará bem mais preparado para levar uma vida digna, com amor e responsabilidade, inclusive do ponto de vista cultural, tornando-se uma pessoa importante e útil na comunidade e contribuindo na construção de um mundo melhor.



3.7. Movimento do Apostolado da Oração: os membros sejam exemplo de prática da oração na comunidade e em sua própria família. A coordenadora do grupo ou zeladora falará sobre a oração não somente nas reuniões do grupo, mas também nas diversas celebrações das comunidades.

3.8. Pastoral Familiar: por meio de recursos possíveis (folders, subsídios, palestras, etc.), os agentes desta pastoral instruirão as famílias a crescerem espiritualmente participando mais profundamente das orações e celebrações da Igreja, principalmente da Divina Liturgia. Buscarão tornar suas famílias autênticas “igrejas domésticas” com a prática da oração em família.

3.9. Fiéis em geral: a fim de serem cristãos católicos ucranianos melhores, buscarão o sentido da Liturgia e da oração em suas vidas. Concretamente, no decorrer deste ano, ouvirão falar sobre o comportamento na igreja: respeito, silêncio, vestir-se bem (homens: não vir para a igreja de bermuda; mulheres não devem vir com vestidos muito curtos ou decotados).

A fim de que tenhamos paróquias realmente vivas, principalmente a partir das celebrações litúrgicas bem preparadas e fiéis espiritualmente fortalecidos pela oração, exortamos a todos a considerarem o que é solicitado pela nossa Igreja. Conforme a necessidade e o progresso na vida litúrgica e vida de oração, poderão ser aprofundados e vivenciados outros aspectos desta dimensão fundamental da vida cristã, que é a Liturgia e a oração.

A paz do Senhor esteja sempre convosco!

Dado em Curitiba, no dia 15 de fevereiro de 2018.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Arcebispo Metropolita





Campanha da Fraternidade 2018
FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)

Todos os anos a Igreja no Brasil, no tempo da quaresma, por meio da CNBB, convida os cristãos católicos e demais pessoas de boa vontade para uma caminhada de conversão a partir de um tema específico. Neste ano, somos chamados a refletir sobre a busca da superação da violência. Logo, a Campanha da Fraternidade 2018, com o tema “Fraternidade e a superação da violência” e o lema “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8) tem a finalidade de construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

Neste sentido, de acordo com o Padre Luiz Fernando da Silva, secretário executivo da CNBB para a Campanha da Fraternidade, esta “não anseia em mapear as realidades da violência no país, mas identificar quais são as iniciativas que temos no Brasil para superar toda a violência”. Este tema atinge a todos nós. O primeiro passo para superar a violência está em recuperar a fraternidade entre nós, em nossas famílias, em nossas cidades e comunidades.

Como motivação para a superação da violência temos as palavras sábias de Jesus Cristo: “Vós sois todos irmãos”. Neste sentido, é preciso que sejamos praticantes da palavra de Deus e aprendamos a viver como irmãos, pois Jesus veio trazer um novo jeito de viver e conviver em família, em comunidade e em sociedade. Devemos pautar nossa vida pela vida de Jesus. Por isso, somos chamados a superar toda forma de violência.

Embora o Brasil tenha fama de ser um país de gente da paz, como um povo ordeiro, festivo, existe uma grande distância entre esta fama e os números da violência. O texto base nos recorda: “os números apontados pelo mapa da violência mostram que, no Brasil, cinco pessoas são mortas por arma de fogo a cada hora. A cada dia, são 123 pessoas assassinadas dessa forma. No ano de 2014, houve mais de 40 mil mortos. Essas cifras revelam que, no Brasil, ocorrem mais mortes por arma de fogo do que nas chacinas e atentados que acontecem em todo o mundo. Acontecem mais homicídios no Brasil do que em diversas das guerras recentes” (Texto Base, Campanha da Fraternidade, p. 19).

Além disso, muitas pessoas, mesmo sendo cristãs, são violentas no trânsito, apelam para a violência verbal, para as agressões e maus tratos e até para a violência armada. A ONU – Organização das Nações Unidas – na última estimativa realizada em 2014, colocou o Brasil em décimo sexto lugar no ranking mundial da violência, já que cerca de 10% dos 437 mil assassinados ocorridos no mundo em 2013 teriam sido registrados em território brasileiro.

Enfim, em um país de maioria cristã, de gente que tem fé e que conhece a palavra de Deus, faz-se necessária uma grande conversão. Precisamos agir conforme nossa fé, colocando em prática os ensinamentos de Jesus Cristo. Eis um dos anseios da Campanha da Fraternidade 2018. “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

Seminarista Samoel Hupolo

IDEOLOGIA DE GÊNERO: UM PARADOXO ENTRE A CULTURA E A NATUREZA

Na sociedade atual, como em tempos passados, costuma-se dizer que a família está em crise. De fato, não raramente, identificamos problemas que atingem a estrutura familiar. No entanto, atualmente, a família passa por uma situação que ultrapassa os problemas mais conhecidos. Pois, se encontra ameaçada por um pensamento que visa à sua destruição em prol da supressão de uma desigualdade social: é o que comumente se denomina ideologia de gênero.

Em um conjunto de seis artigos abordaremos este pensamento fortemente presente na cultura contemporânea. Esta ideologia sustenta que a feminilidade e a masculinidade não são determinadas pelo sexo natural, mas pela cultura. (1)

Em outros termos, para a ideologia de gênero, o masculino e o feminino, se reduzem a papéis exercidos pelos indivíduos na sociedade. Estes papéis nascem no curso da história. São entendidos, unicamente, como produtos da cultura. (2)

Neste sentido, o objetivo destes artigos é apresentar a ideologia de gênero como o sistema de ideias que desloca o sentido da sexualidade humana do âmbito natural para o âmbito da cultura. Do mesmo modo, este trabalho deseja evidenciar o perigo desta ideologia que visa à destruição da família por meio da doutrinação das crianças na escola.



Para tanto, é importante salientar que a ideologia de gênero, tal qual se apresenta atualmente, não é algo que aflorou recentemente. Desenvolveu-se, portanto, ao longo do tempo. Neste sentido, para a sua correta compreensão, é imprescindível iniciar o seu estudo com uma abordagem histórica.

Assim sendo, nesta coleção de pesquisas, versaremos sobre as origens desta ideologia. Tal pensamento provém, basicamente, de uma tríplice base, a saber: marxismo, feminismo e existencialismo.

O marxismo pode ser chamado de “berço” da ideologia de gênero. Esta corrente, como veremos, apresentou uma ideia negativa de família. Pois, vendo esta instituição como propriedade privada do homem, o marxismo propôs o seu aniquilamento.

O feminismo, inspirado no marxismo, foi mais a fundo. Com o intuito de libertar a mulher da opressão masculina, abriu o caminho para uma revolução. Porém, esta revolução não seria armada, mas sexual. Assim também o existencialismo, especialmente, Jean Paul Sartre, ao afirmar que o homem primeiro existe depois decide o que quer ser, contribuiu para o surgimento desta ideologia.

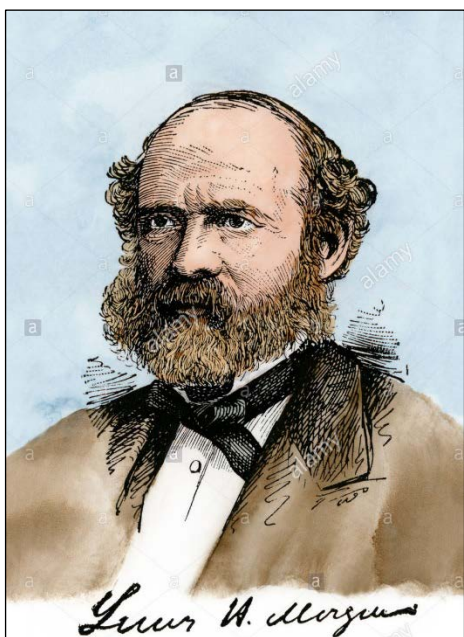
Nestas três correntes originárias, evidentemente, a ideologia de gênero aparece de forma bastante embrionária. De tal modo que é preciso ir além, para compreender tal pensamento.

Nesta perspectiva, em artigos posteriores discorreremos, propriamente, sobre esta corrente ideológica que nega o sexo (estável) para aceder o gênero (fluído). Sendo assim, observaremos como surgiu, com John Money, o conceito gênero. Ainda como este termo foi sorrateiramente

imposto através das conferências das Nações Unidas. Veremos como a ideologia de gênero amadureceu e quais são suas propostas e negações.

Por conseguinte, o principal alvo da ideologia de gênero é a família. O seu objetivo, como anteriormente mencionamos, é a destruição da instituição familiar. No entanto, para que a família seja atingida, a escola é usada como instrumento de ataque. Significa, em outras palavras, que a educação dos filhos é negada aos pais. A fim de que, a escola torne-se o lugar apropriado para a doutrinação da ideologia de gênero nas crianças.

Em vista disso, concluiremos nosso estudo, abordando esta problemática. Veremos, portanto, como este pensamento busca se infiltrar no sistema de educação do Brasil. Para tanto, primeiramente, faremos uma síntese histórica da educação sexual no sistema escolar brasileiro. Em seguida, veremos, concretamente, como por meio de materiais e propostas, a ideologia de gênero está presente no plano de educação deste país. Por fim, diante de toda esta teoria, nos posicionaremos contrários a tal ideologia. De modo que, tendo como base o Magistério da Igreja Católica, defenderemos que a educação dos filhos, principalmente no que diz respeito à sexualidade, é de direito e dever da família.



ARTIGO I

IDEOLOGIA DE GÊNERO: ORIGEM HISTÓRICA – MARXISMO

A ideologia de gênero (3) não é um fenômeno recente. Deste modo, temos plena convicção de que, neste estudo, é importante partir da fundamentação histórica para chegar ao fenômeno, pois, se fosse de modo inverso, correríamos o risco de analisarmos especificamente o fenômeno, dando a impressão de que a IG é algo espontâneo e próprio da sociedade atual.

É importante salientar, no entanto, que devido às limitações do presente estudo, não serão abordados todos os autores que, de modo direto ou indireto, contribuíram para o surgimento da IG, (4). Neste sentido, nos limitaremos em apresentar as correntes mais significativas, a saber: o marxismo, o feminismo de gênero e o existencialismo. (5)

I. MARXISMO

Considerando a necessidade de se estabelecer um percurso histórico da IG, é fundamental tomarmos como ponto de partida a filosofia marxista. Pois, as abordagens de maior expressão deste tema foram inspiradas nesta linha de pensamento.

Segundo José de Oliveira e Silva, (6) Karl Marx (7) arquitetou um ideal de sociedade igualitária. Esta sociedade se originaria pela concentração de poder, mediante a ditadura do proletariado. Tornaria estáticos todos os meios de produção. Revolucionaria a estrutura econômica. Em consequência, garantiria o desaparecimento das superestruturas. Marx, segundo José de Oliveira e Silva, entendia que a origem da desigualdade social estava na propriedade privada, de modo que, para haver uma sociedade igualitária, a solução seria a destruição desta propriedade. (8) Em outros termos, Karl Marx centrava-se sobre a revolução econômica. Confirmando, portanto, ser a propriedade privada o empecilho para a igualdade.

Diante disso, um dos fatos que merecem atenção é a publicação do livro *Der ursprung der familie, des privateigenthums und des staats* – A Origem da família da propriedade privada e do estado. Assinado por Friedrich Engels, (9) esta é propriamente uma reflexão teórica do marxismo

(10), onde Karl Marx apresenta os resultados das investigações do antropólogo inglês Lewis Henry Morgan, sobre a análise materialista da história e da origem da família. (11)

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, na década de setenta, não se poderia sequer pensar em uma história da família. As ciências históricas ainda se achavam sob a influência dos cinco livros de Moisés. O que predominava, portanto, era a forma patriarcal de família. Assim, conforme Marx e Engels, a família, não teve evolução alguma através da história. (12)

Estes pensadores, ao mencionar o antropólogo Lewis Morgan, afirmam que este viveu um longo período de sua vida entre os iroqueses – grupo nativo norte-americano que residiam em torno de grandes lagos. Morgan constatou neste lugar um sistema de consanguinidade, vigente entre os moradores. Ele intuiu que aquela espécie de matrimônio dos iroqueses era naturalmente dissolúvel por ambas as partes. Era a chamada família sindiásmica. (13) Deste modo, segundo Morgan, o iroquês não chamava somente os próprios filhos de filhos, mas, também, os de seus irmãos. E esses por sua vez, o chamavam de pai. Por outro lado, os filhos de suas irmãs, ele os tratava como sobrinhos e sobrinhas. Assim, era chamado de tio por eles. Neste modo de família, a iroquesa chamava de filhos e filhas os filhos de suas irmãs, da mesma forma que denominava os próprios. Ainda, aqueles, como estes, chamavam-na de mãe. (14)

Ainda, de acordo com Morgan, nas ilhas Sandwich (Havaí), todos os filhos de irmãos e irmãs, sem exceção, eram irmãos e irmãs entre si. Eles eram considerados filhos comuns, não somente da sua mãe e de suas irmãs, ou de seu pai e dos seus irmãos, mas também de todos os irmãos e irmãs de seus pais e de suas mães, sem distinção. (15)

Assim sendo, Morgan constatou uma diversidade de famílias que estavam em contradição direta com as admitidas na época. A visão tradicional conhecia apenas a monogamia. Ao lado da poligamia de um homem. E da poliandria de uma mulher. Porém, o estudo da história primitiva revelava um estado de coisas em que os homens praticavam a poligamia e suas mulheres a poliandria. Por consequência disso, os filhos de uns e outros deveriam ser considerados filhos comuns. Observando isso, Morgan notou as várias transformações, que resultaram na monogamia. Essas modificações eram de tal ordem que o círculo compreendido na união conjugal comum se estreitou pouco a pouco. E, por fim, acabou valendo, exclusivamente, o casal independente. (16)

Conforme Marx e Engels, Morgan chegou à conclusão de que existiu uma época primitiva em que imperou no seio da tribo o comércio sexual promíscuo. Neste convívio, cada mulher pertencia igualmente a todos os homens e cada homem a todas as mulheres. A título de exemplo, afirmava-se que entre os mamíferos era possível identificar todas as formas de vida sexual como a promiscuidade, a união por grupos, a poligamia e a monogamia. Porém, a poliandria era própria dos humanos. (17)

Além de Morgan, Marx e Engels, em sua obra, mencionam o filósofo francês Alfred Espinas (1844-1922). No livro *As sociedades animais*, Espinas afirmou que a horda (18) é o mais elevado dos grupos sociais que pode se observar nos animais. Ela se parece com a família. Porém, em sua origem, a família e a horda são opostas. Elas desenvolveram-se em razão inversa uma da outra. (19)

Nesta linha de entendimento, segundo Espinas, o ciúme do macho no período do cio relaxava ou suprimia momentaneamente os laços sociais da horda. Assim, onde a família estava unida, não se tinha a formação de hordas, salvo algumas exceções. (20) De modo inverso, as hordas nasciam naturalmente na promiscuidade e na poligamia. Deste modo, para que surgisse a horda, era necessário que os laços que uniam a família estivessem relaxados. Que o indivíduo tivesse



recuperado sua liberdade. (21) Assim sendo, era nos mamíferos que se encontravam sociedades organizadas, pois, neste caso, o indivíduo não era absorvido pela família. Assim, a horda, segundo Espinas, não poderia ser vista como um inimigo maior do que a ideia coletiva de família. (22)

Por conseguinte, segundo Marx e Engels, Lewis Henry Morgan, estabeleceu um itinerário histórico sobre a família dividindo-a em quatro períodos. O primeiro período refere-se à família consanguínea. Nela, os grupos conjugais classificavam-se por gerações: os avôs e avós, nos limites da família, eram maridos entre si. O mesmo sucedia com seus filhos. Os pais e mães constituíam o terceiro círculo de cônjuges comuns. Os seus filhos formavam o quarto círculo. Irmãos e irmãs, primos e primas, em primeiro, segundo e restantes graus, eram todos entre si, irmãos e irmãs e por isso, maridos e mulheres uns dos outros. O vínculo de irmão e irmã pressupunha, neste período, a relação carnal mútua. (23)



Tempos depois, no segundo período surgiu a família punaluaana. Esta era caracterizada pela exclusão dos irmãos. Segundo Morgan, este processo foi mais importante que o primeiro. Foi ocorrendo pouco a pouco, provavelmente pela exclusão dos irmãos por parte de mãe, originariamente como casos isolados, depois, como regra geral. Assim, este período, acabou com a proibição do matrimônio colateral. (24)

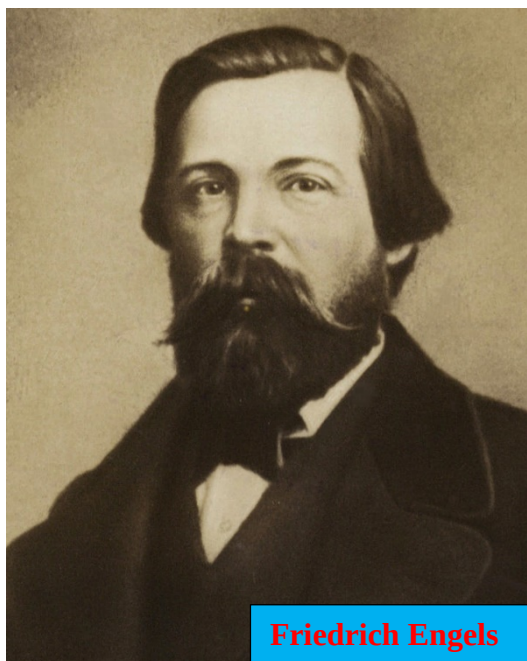
Já no terceiro período, a família era caracterizada como sindiásmica. Ou seja, constituía a ideia de que um homem viveria, exclusivamente, com uma mulher. Porém, a poligamia e a infidelidade continuaram a ser um direito do homem. Ao mesmo tempo, exigia-se maior fidelidade da mulher. No entanto, neste período, o casamento era dissolvido com facilidade por ambas as partes. Neste caso, os filhos pertenciam exclusivamente à mãe.

Por fim, o último período é o da família monogâmica. Esta família, segundo Lewis Morgan, nasceu da família sindiásmica. Baseava-se no predomínio do homem. Tinha como finalidade clara a procriação dos filhos, cuja paternidade fosse indiscutível. A exigência da paternidade irrefutável se dava, porque os filhos, sendo herdeiros diretos, receberiam, um dia, a posse dos bens de seu pai. Deste modo, a família monogâmica tinha uma maior solidez nos laços conjugais. Porém, o homem, ainda poderia desamparar sua mulher. (25)

De acordo com Marx e Engels, Morgan constatou, neste estágio monogâmico, que o homem dava a si mesmo o direito de ser infiel no matrimônio, mas para isso deveria observar o código das leis burguesas de Napoleão. Que alertava, por exemplo, para não se trazer a concubina para o domicílio conjugal. Deste modo, os privilégios do homem sobre a família e, especialmente, sobre a mulher, ganhavam maior peso à medida que a sociedade fosse evoluindo. (26)

Diante deste contexto, Marx e Engels, afirmam que da mulher se exigia que tolerasse tudo. Sobretudo, guardasse uma fidelidade conjugal rigorosa. Para o homem, neste período, a mulher era considerada apenas como mãe de seus filhos legítimos. Aquela que governava a casa e vigiava as escravas. Podendo estas últimas, por sua vez, serem usadas como concubinas pelo homem. Assim, havia escravidão junto à monogamia. Fato este que o modelo monogâmico valia somente para a mulher e não para o homem. (27)

Ainda, para Karl Marx e Friedrich Engels, a monogamia foi à primeira forma de família. Ela não se baseava em condições naturais, mas econômicas. Criada no triunfo da propriedade privada. De tal modo, os gregos proclamavam abertamente que os únicos objetivos da monogamia eram a preponderância do homem na família. Neste sentido, a monogamia não aparece na história como uma reconciliação entre o homem e a mulher. Muito menos ainda como forma mais elevada do matrimônio. Porém, inversamente, surge como forma de escravização de um sexo pelo outro, como



Friedrich Engels

proclamação de um conflito entre os sexos. (28) Deste modo, o homem passou a comandar. Enquanto a mulher viu-se em um estado de degradação, foi transformada em servidora, escrava da luxúria do homem, um simples instrumento de reprodução.

De acordo com Marx e Engels, diante destes privilégios do homem surgiu, como consequência, a família patriarcal. O que caracterizava este tipo de família era a organização de certo número de indivíduos, livres ou não. Era uma família submetida ao poder paterno de seu chefe. Os traços essenciais deste tipo de família eram a incorporação de escravos e o domínio paterno. (29) Em outros termos, se tratava de uma família com vários membros. Composta não somente pelos cônjuges e seus filhos, mas também de servos, escravos e criados. Todos eles submetidos a um poder absoluto, isto é, à autoridade do pai.

Neste sentido, segundo Marx e Engels, em sua origem, a palavra família não significava mistura de sentimentos e divergências domésticas. Por exemplo, no mundo romano, a palavra família não se aplicava nem aos cônjuges e nem a seus filhos. Porém, ela era usada para se referir aos escravos. Deste modo, o termo *famulus* significa escravo doméstico. Portanto, a família era entendida como o conjunto de escravos pertencentes a um homem. (30) Ou seja, a família, de modo geral, estava relacionada ao domínio e à escravidão. Diante disso, Marx e Engels entenderam a família como sendo um patrimônio do homem.

Como mencionamos anteriormente, para o marxismo, a razão da desigualdade social é a propriedade privada. Deste modo, a utopia de uma sociedade igualitária aconteceria quando essa propriedade fosse absolutamente destruída. Marx e Engels consideraram a família como uma propriedade do homem. Ela deveria, portanto, ser destruída, para que então houvesse uma revolução onde germinaria uma sociedade justa.

Segundo Wladimir Porreca (31), o marxismo concebeu a família como instituição social monogâmica, um produto histórico nascido com a propriedade privada dos meios de produção e que encontra no estado a sua garantia. Assim, sob a ótica do marxismo, se a família nasce em um determinado momento histórico, logo ela também pode ser eliminada. (32)

Em resumo, Marx e Engels, influenciados por Morgan e Alfred Espinas, mostraram uma visão negativa de família. Ou seja, apresentaram a família como uma instituição opressora e perversa. Uma criação que precisava ser eliminada para que existisse uma sociedade sem desigualdades.

Aqui, portanto, está o tronco da IG. A concepção negativa de família, proporcionada pelo marxismo, será tomada como base da luta pela igualdade. Uma luta cujo objetivo era, sobretudo, retirar a mulher da situação de oprimida, obediente e submissa. Seria a batalha contra a desigualdade dos sexos.

Contudo, será o feminismo de gênero que irá absorver e desenvolver esta tese. O objetivo, portanto, era a revolução socialista. No entanto, o caminho para esta revolução não se daria através de lutas e batalhas armadas, mas, sobretudo, pela revolução sexual. É o que veremos no próximo artigo!

CITAÇÕES E NOTAS EXPLICATIVAS

(1) Esta asserção justifica o título do presente estudo. Ao nomearmos *Ideologia de Gênero: um Paradoxo entre a Cultura e a Natureza*, queremos evidenciar, justamente, o pensamento que contraria a opinião ordinária em relação à sexualidade. Em outras palavras, o objetivo deste título é mostrar o sistema de ideias que nega a masculinidade e a feminilidade como algo natural. Mas que, ao contrário, propõe o gênero como culturalmente construído.

(2) PONTIFÍCIO CONSELHO PARA FAMÍLIA. *Lexicon: termos ambíguos e discutidos sobre a família, vida e questões éticas*. Brasília: CNBB, 2007, p. 453.

IDEOLOGIA DE GÊNERO



IDEOLOGIA ANTI-FAMÍLIA

(3) Esta ideologia também é denominada como teoria de gênero ou agenda de gênero. Porém, para não confundirmos o leitor, usaremos, unicamente, o termo mais comum – ideologia de gênero. Não obstante, para facilitar a leitura do texto, usaremos a sigla IG para se referir a esta ideologia.

(4) Entre os autores que contribuíram para o surgimento da ideologia de gênero destacam-se ainda: Karl Korsch com sua obra *Marxismo e filosofia*, Max Horkheimer que finca raízes na teoria de Karl Marx com o artigo *Autoridade e família*, Michel Foucault com a obra *História da sexualidade*, entre outros.

(5) Ao falarmos que nos deteremos nestas correntes não significa que faremos um estudo geral e minucioso de cada uma dessas filosofias.

Versaremos, portanto, somente em pontos que se referem ao tema em estudo.

(6) É graduado em Filosofia e Teologia; tem mestrado e doutorado pela Pontificia Università della Santa Croce. É professor no instituto de Filosofia Sede da Sabedoria – IFSS/Brasil e no instituto de Teologia Mater Ecclesiae – IMME/Brasil. OLIVEIRA E SILVA José Eduardo. *Perspectiva histórica das questões de gênero*. *Studium revista teológica*. 15 (2015). p. 26.

(7) Cientista social, historiador e revolucionário. Nasceu em 5 de maio 1818 em Trier – Alemanha e morreu em 14 de março de 1883 em Londres. MONDIN Battista. *Curso de filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 96.

(8) OLIVEIRA E SILVA José Eduardo. *Perspectiva histórica das questões de gênero*. *Studium revista teológica*. 15 (2015). p. 27.

(9) Teórico revolucionário alemão que junto com Karl Marx fundou o chamado socialismo científico ou marxismo. Nasceu em Barmen, em 28 de novembro de 1820 e faleceu em Londres em 5 de agosto de 1895. Em colaboração com Marx escreveu o *Manifesto comunista*, *A sagrada família*, e *A Ideologia alemã*. MONDIN Battista. *Op. Cit.* 2015. p. 95.

(10) A obra *Origem da família da propriedade privada e do estado* é de autoria inacabada, mas foi assinada e publicada por Friedrich Engels. A prova disso é que, Engels, no prefácio da obra, menciona que o texto trata, de certo modo, da execução de um testamento, pois, Marx morre antes de terminar este livro. ENGELS Friedrich. *A origem da família da propriedade privada e do estado*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1984, p. 1

(11) ENGELS Friedrich. *A origem da família da propriedade privada e do estado*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1984, pp. 1-6.

(12) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 6.

(13) *Id. ibid.*, p. 28.

(14) *Id. ibid.*, p. 29.

(15) *Id. ibid.*, p. 30.

(16) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 31.

(17) *Id. ibid.*, p. 33.

(18) Por horda se entende um bando ou grupo numeroso, nômade, desarmônico e selvagem que vive nos campos e florestas. Em outros termos, a horda é um grupo indisciplinado, uma multidão desordenada. MICHAELIS: *moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. p. 1114.

(19) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 33.

(20) *Id. ibid.*, p. 34

(21) *Id. ibid.*

(22) *Id. ibid.*

(23) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 31.

(24) *Id. ibid.*, p. 39.

(25) *Id. ibid.*, p. 66.

(26) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 66.

(27) *Id. ibid.*, p. 67.

(28) *Id. ibid.*, p. 70.

(29) *Id. ibid.*, p. 61.

(30) ENGELS Friedrich. *Op. Cit.*, p. 61.

(31) Presbítero da diocese de São João da Boa Vista (SP) e pesquisador na área de família, com destaque para os casais de segunda união. É psicólogo e psicoterapeuta corporal, formado em Logoterapia. É professor de filosofia e psicologia e membro do grupo de estudos da comissão vida e família da CNBB. PORRECA Wladimir. *Famílias em segunda união questões pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 191.

(32) PORRECA Wladimir. *Famílias em segunda união questões pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 60.

Pe. Juliano Cezar Rumoviski
Coordenador da Pastoral Familiar Metropolitana

HOMENAGEM UCRANIANA A SÃO SEBASTIÃO

O sábado do dia 13 de janeiro de 2018 ficou bem marcado na mente dos paroquianos da Paróquia São Sebastião de Papanduva, Santa Catarina. Para as festividades do Padroeiro, o Pároco Everaldo Antonio da Conceição convidou o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM para celebrar a Divina Liturgia na igreja homônima. Foi o terceiro dia da Novena em Honra ao Glorioso Mártir São Sebastião, Padroeiro da Paróquia latina e também de todo o município de Papanduva. O Pároco lembrou que, “neste município vivem muitos católicos de Rito Ucraniano e, assim, é natural a comunhão entre os ritos nos momentos festivos e dias santos”. Por isso, a Comunidade Católica Ucraniana Santo Antônio foi a “madrinha” deste terceiro dia da novena.



Vindo de Curitiba, o Arcebispo Metropolitano hospedou-se na casa paroquial ucraniana. Pelas 15 horas, o Pe. Everaldo chegou para cumprimentá-lo e combinar alguns detalhes da celebração. Foram feitas algumas adaptações no altar e no presbitério de forma a se adequar o quanto possível ao Rito Bizantino-ucraniano. O Pároco contou com os préstimos das Irmãs Servas de Maria Imaculada do Colégio Menino Jesus de Papanduva.

Pelas 17 horas, Dom Volodemer se dirigiu à Paróquia São Sebastião a fim de ver e orientar os últimos detalhes da Divina Liturgia. As Irmãs Servas terminaram de preparar o altar e o “proskomediynek”. O Pároco Everaldo estava presente e acompanhou os preparativos, auxiliando nos mesmos. Sob a direção de Marcos Chmilouski, os Seminaristas Basilianos de Curitiba estavam fazendo ensaio e testando os microfones. Também se encontrava o Superior do Convento e Pároco de Iracema Pe. Antônio Nazarko, OSBM, que assumiu a comunidade ucraniana de Papanduva em fevereiro.

Às 18 horas, Dom Volodemer e os Padres lembrados paramentaram-se e se posicionaram na entrada da igreja, onde a comunidade paroquial latina fez uma recepção com pão e sal, com palavras de acolhida do Pároco Everaldo. Após a procissão de entrada, os Seminaristas fizeram uma introdução à celebração. Um paroquiano ucraniano alcançou o turíbulo.

A homilia discorreu sobre o testemunho de São Sebastião dentro do tema do Ano Laicato – cristãos leigos e leigas, na Igreja em saída, a serviço do Reino, sal da terra e luz do mundo. Tendo lembrado as principais passagens da vida do grande Santo Mártir São Sebastião, o Arcebispo Metropolitano animou os fiéis, latinos e ucranianos, a ter coragem de ser mártires nos dias de hoje, num martírio bem diferente, pois a perseguição aos cristãos em geral e, especialmente, aos católicos é uma perseguição ideológica e levada adiante pelo sistema mundial ateu, auxiliado pela grande



mídia e, até mesmo, pelas instituições culturais contemporâneas, como muitas universidades. Segundo o Papa Bento XVI, testemunhar a fé cristã e católica hoje em dia se caracteriza por um “martírio da ridicularização”.

Após a homilia, o Pároco introduziu as doações do Dízimo e a coleta. A Divina Liturgia foi em ucraniano com partes em português. O coral dos Seminaristas cantou muito bem e muitos ucranianos acompanharam. Para a compreensão dos fiéis

latinos, a tradução em português estava sendo projetada.

Antes da bênção final, o Pároco fez os anúncios paroquiais e agradeceu ao Arcebispo Metropolitano pela visita, presentando-o com uma pequena estátua de São Sebastião e flores vermelhas, simbolizando o martírio do Padroeiro. Completando a Novena ao Santo Mártir, foram feitas ladainhas e outras orações programadas, recitadas e cantadas com muita devoção.

Tendo arrumado seus paramentos, o Pároco, acompanhado pelo Professor Bruno, mostrou ao visitante a casa paroquial. Depois, foi servido o jantar no salão de festas, com comida típica ucraniana. O clima estava bem descontraído e, o que é mais importante, marcado pela fraternidade cristã.



Portal Metropolitano



BISPOS REFLETEM SOBRE O ATEÍSMO

Entre os dias 22 a 26 de janeiro de 2018, no Centro de Estudos Sumaré, Arquidiocese do Rio de Janeiro, aproximadamente 60 bispos participaram do 27º Curso para Bispos. Entre eles estava presente pela 1ª vez o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. O curso é realizado anualmente no mês de janeiro

desde o pastoreio do Cardeal Eugenio Sales. O curso é gratuito, os participantes pagam apenas as despesas de viagem. Como todos os anos, também neste os Bispos passaram quase uma semana de estudos, oração, partilha, convivência, descanso e lazer, sendo muito bem acolhidos pelo pessoal da Arquidiocese, incluindo sacerdotes, diáconos, seminaristas e muitos leigos. O tema central do curso abordou o “O Ateísmo – Formas atuais e desafios à evangelização”.

A localização do Centro de Estudos Sumaré é privilegiada, situando-se no meio da floresta, no alto da montanha, de onde se vê boa parte da cidade, montanhas em volta. Os saguis, uma espécie de macacos, frequentemente se aproximam do edifício, fazendo suas algazarras no alto das árvores. Ao lado do Centro encontra-se a residência episcopal da arquidiocese. Um lugar que por si só convida à oração, meditação e estudos, sendo um ambiente muito propício para o relaxamento mental e físico. A magnitude e beleza do local fazem o espírito se elevar e pensar em Deus, sentindo sua vivificante presença. É o Deus da criação e da vida!

O Núncio Apostólico Dom Giovanni d’Aniello marcou sua presença na abertura, no encerramento, nas celebrações e no passeio e estava disponível para atender os Bispos que tinham assuntos diocesanos a tratar. Lamentou não ter podido ouvir todas as conferências do curso devido ao intenso trabalho com os Bispos. Entretanto devido à importância do tema, estudará a matéria, que foi distribuída eletronicamente em PDF e como apostilas impressas. Também será publicada pela revista da PUC-Rio “Atualidade Teológica”. Assinale-se ainda a participação sempre animada de Dom Vartan Waldir Boghossian – Exarca Armênio Católico para a América Latina.

Dia 24, à tarde, os Bispos participantes do Curso, conferencistas e assessores fizeram um passeio cultural de barco pela baía da Guanabara, com um guia turístico, professor de história, que



passou muitas informações sobre as duas cidades vizinhas. Após as Vésperas celebradas numa capela, houve um alegre jantar no Iate Clube, comemorando especialmente o aniversário de um diácono.

Em seu artigo intitulado “Ateísmo hoje”, publicado na seção Formação: Voz do Pastor do *site* da Arquidiocese do Rio, o Arcebispo e Cardeal Dom Orani João Tempesta ressaltou a importância do tema para toda a Igreja e, especialmente para os Bispos, os primeiros a terem que encarar com

muita competência essa realidade tão desafiadora. “A Igreja, ao defender a fé em Deus e a nossa pertença a ele, não quer de modo algum tirar do homem o que lhe é devido para atribuir a Deus, o que seria uma alienação grave. Ao contrário, a Igreja quer o bem do homem. Entende que esse bem está relacionado com a abertura que todos nós temos para Deus. Desse modo, a relação com o divino, longe de mutilar o homem ou de submetê-lo a uma servidão, vem ao encontro de seu desejo mais profundo de felicidade e eternidade e o liberta para realizar-se como ser que vive na imanência e é constitutivamente aberto à transcendência”, escreveu Dom Orani. Recordando as exortações do Papa Francisco, do Papa Emérito Bento XVI, que participou como grande conferencista na primeira edição do Curso dos Bispos no Sumaré em 1990, e de São João Paulo II, o Cardeal Tempesta conclui seu artigo afirmando que a Igreja respeita o ser humano em sua completude. “O humanismo integral defendido pela Igreja é uma posição que respeita o homem em todas as suas dimensões. Sem esquecer de que o homem é ser no mundo, na matéria, no tempo e na história, não nega a sua abertura para o Absoluto. Possa a Palavra da fé ajudar-nos a não tirar do nosso horizonte o que constitui a mais rica expressão do homem: a relação com Deus” – finalizou.

Os conferencistas, professores especialistas na temática proposta, foram:

Monsenhor Fernando Ocáriz. Nasceu em Paris em 27 de outubro de 1944, filho de uma família espanhola no exílio na França pela Guerra Civil. É o caçula de oito irmãos. Formou-se em Física pela Universidade de Barcelona (1966) e em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense (1969). Obteve o doutorado em Teologia em 1971 na Universidade de Navarra. Nesse mesmo ano foi ordenado sacerdote. Em seus primeiros anos como um sacerdote dedicou-se especialmente à pastoral juvenil e universitária. Desde 1986 é consultor de diversos organismos da Cúria romana: Congregação para a Doutrina da Fé (desde 1986), Congregação para o Clero (desde 2003) e o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização (desde 2011). É membro da Academia Pontifícia de Teologia desde 1989. Na década de oitenta foi um dos professores que começou a Universidade Pontifícia da Santa Cruz, onde foi professor de Teologia Fundamental. É vigário geral do Opus Dei desde 1994, e em 2014 foi nomeado vigário auxiliar da Prelazia. É prelado do Opus Dei desde o dia 23 de janeiro de 2017.

Professor Dr. Rafael José Stanziona de Moraes. Doutor em Teologia Moral pela Universidade de Navarra. Especialista em Moral Fundamental e Ética. Antes de receber a ordenação sacerdotal em 1976, fez os cursos de engenharia e de física na Universidade de São Paulo e foi professor do Instituto de Matemática e Estatística da mesma universidade. É sacerdote secular incardinado



na Prelazia Pessoal do Opus Dei. Desde a sua ordenação, além de exercer o magistério, dedicou-se, sobretudo, ao trabalho pastoral de formação de leigos e de clérigos, especialmente no ambiente universitário, através da direção espiritual e da pregação de retiros. Colaborou na formação nos seminários diocesanos de Santo Amaro, Anápolis e Brasília. Anualmente prega um retiro para o clero de várias dioceses. Durante quinze anos foi professor de ética profissional nos cursos de pós-graduação para juristas do Instituto Internacional de Ciências Sociais em São Paulo. Foi capelão desse instituto e é professor dos Cursos de Atualização Sacerdotal que esse centro universitário oferece anualmente. Foi um dos organizadores do simpósio internacional sobre a laicidade do Estado e a liberdade religiosa, promovido pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em 2011. Na qualidade de assessor ministrou vários cursos de moral para o clero de diversas dioceses do país. Escreveu e traduziu livros de espiritualidade.

Professor Dr. Francesco Botturi. Nasceu em Milão, em 1947. Formou-se em Filosofia na Universidade Católica de Milão em 1970. Ele continuou seus estudos no Departamento de Estudos Religiosos da Universidade Católica de 1970 a 1974. De 1979 a 1995, ensinou Filosofia da História. Ensinou Filosofia Moral na Universidade de Lecce de 1990 a 1995. Desde 1997 foi professor de Antropologia Filosófica e Filosofia Moral na Universidade Católica de Milão. Elaborou publicações sobre modernidade (Sabedoria e História, Giambattista Vico e Filosofia Prática, 1991 e Tempo, Língua, Ação, Vichian Lines da “Eterna História Ideal”, 1996) e escreveu vários ensaios sobre antropologia (Desejo e Verdade). Para uma antropologia cristã na era da secularização, 1986). Atualmente é vice-reitor da Universidade Católica de Milão.



Frei Francisco Paton, OFM. Nasceu em Vigo Meano, na província e na diocese de Trento em 23 de dezembro de 1963. Pertence à província franciscana de Santo Antônio, na Itália. Fez sua primeira profissão religiosa em 7 de setembro de 1983 e sua profissão solene em 4 de outubro de 1986. Foi ordenado sacerdote em 26 de maio de 1989. Em 1993, obteve um Licenciado em Ciências da Comunicação na Pontifícia Universidade Salesiana de

Roma. Exerceu várias funções em sua província e também dentro da Ordem. Por duas vezes foi secretário-geral dos capítulos gerais em 2003 e 2009; Visitador Geral em 2003, Ministro Provincial de St. Vigiliu (Trent, Itália) de 2008 a 2016; Presidente da Conferência dos Ministros provinciais da Itália e Albânia (Compi). Também serviu fora da Ordem: como membro do Conselho Presbiteral Diocesano e secretário do Conselho Pastoral Diocesano da Arquidiocese de Trento; professor de Comunicação Social no *Studio Teologico Accademico Tridentino*; colaborador do semanário diocesano, da rádio diocesana e do *Telepace* Trento. É fluente em inglês e espanhol, além de seu italiano nativo.

Os subtemas relacionados ao ateísmo foram distribuídos da seguinte maneira: Monsenhor Fernando Ocariz - desenvolveu os seguintes temas: “Panorama do marxismo”, “O chamado novo ateísmo”, “Uma redefinição da pessoa humana”; Padre Rafael José Stanziona de Moraes falou sobre: “Laicidade e laicismo”, “O Relativismo: perda do amor à verdade, obstáculo para o diálogo”, “A comunhão constitutiva da Igreja reduzida a dimensões horizontais”; Professor Francesco Botturi desenvolveu os temas: “Ateísmo”, “Secularização”, “Niilismo”; Frei Francisco Paton falou sobre “Oito séculos de presença pela paz”, trata-se da presença da Ordem Franciscana na Terra Santa.

O tema é muito interessante e instigante e as exposições muito competentes dos conferencistas certamente ajudarão os Bispos, diante de tantas contestações e dificuldades, a evangelizar com mais acerto e firmeza, principalmente nas grandes cidades, diante de um sistema

de comunicação que costuma interpretar pejorativamente as manifestações religiosas. De fato, as exposições foram muito profundas e abrangentes em seus aspectos teóricos, relevantes e pertinentes na sua aplicação prática.

Em nosso mundo tão conturbado e confuso, mergulhado em tantas crises, principalmente na crise existencial, é preciso continuar os estudos sobre o ateísmo contemporâneo e suas manifestações, buscando sempre mais a verdade, o bem com todos os valores, o belo e o próprio Deus, origem e causa de tudo o que existe. Com muita coragem e alegria, colocar em prática o que dizia São Pedro aos seus cristãos: “Estai sempre prontos a responder, para a vossa defesa, com doçura e respeito, a todo aquele que vos perguntar a razão da vossa esperança” (1Pd 3,15).

Muito obrigado e parabéns, Dom Orani! Parabéns, Arquidiocese São Sebastião!

Portal Metropolitano



CONTINUAÇÃO DAS VISITAS EM MAFRA

Nos dias 02 e 03 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM visitou mais três comunidades da Paróquia Católica Ucrâniana Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que tem sua igreja matriz em Mafra, Santa Catarina: Volta Grande, Rio Negrinho e São Bento dos Sul. Seguindo a norma das Visitas Canônicas, que pede que o Pároco ou Vigário Paroquial sempre acompanhe o Visitador, o Pe. Sérgio Tarás Iwantschuk, OSBM – Vigário Paroquial, que atende pastoralmente essas comunidades, acompanhou o Metropolitano nesses dois dias. Ele contou com a preciosa ajuda da Ir. Ana Kichil, OSBM.

VOLTA GRANDE

Dia 03 de fevereiro, sábado, continuando a Festa da Apresentação do

Senhor, decidiu-se fazer a viagem com os carros da Metropolia e da Paróquia, porque o Pe. Sérgio marcou visita das famílias no domingo após a celebração em São Bento do Sul; com essa determinação facilitou-se o retorno do Metropolitano a Curitiba, encurtando um pouco a quilometragem.

A viagem de Mafra a Volta Grande dura uma hora. O Padre ia na frente. Estando a poucos quilômetros de Volta Grande, um pneu do carro da Metropolia furou. Paroquianos foram acionados para auxiliar na troca do pneu e encaminhamento ao conserto na borracharia da colônia. Apesar do pequeno incidente, a celebração iniciou no horário previsto – às 11 horas, com a recepção ao Arcebispo Metropolitano. Ir. Ana Kichil, vindo de Mafra com o Pe. Sérgio auxiliou nos preparativos e na celebração. A celebração foi honrada com a presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada de Moema.

Da recepção de Sua Excelência Arcebispo Metropolitano participaram as seguintes pessoas: a Sra. Rosângela Korczagin que leu o primeiro discurso; o Presidente-executivo Sr. Lauro Korczagin e sua esposa Sra. Janete Korczagin fizeram a entrega do pão e sal; a menina Maria Eduarda Tureck, de sete anos de idade, entregou ao Arcebispo um buquê de orquídeas; a Sra. Darci Kohlbeck fez uma homenagem de boas-vindas e agradecimento; ainda em agradecimento, a menina Joseane Apº



Kohlbeck Neuburger, de nove anos de idade, declamou um verso. O Vigário Paroquial encerrou os pronunciamentos da recepção com sincero reconhecimento pelo trabalho administrativo e pastoral do Arcebispo Metropolitano e votos de muito êxito apostólico.

A comunidade tem como Padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. A Divina Liturgia foi celebrada quase toda em português. A homilia abordou o tema da união na Igreja em todos os seus níveis. O Metropolita enfatizou a necessidade de maior alinhamento

a partir da própria comunidade e, nas instâncias superiores: entre as capelas-comunidades e a igreja Matriz, ou seja, a sede paroquial, que, por sua vez, deve estar alinhada com a Metrópole, que se alinha com a Igreja Católica Ucraniana, governada pelo Arcebispo Maior Dom Sviatoslav, que faz parte da Igreja Católica presente em todo o mundo, tendo como cabeça visível o Papa Francisco – Vigário de Cristo. Esse alinhamento deve ser doutrinal, espiritual, pastoral e administrativo.

A foto geral foi tirada em frente da igreja e aí se fez a bênção de velas, oficiada pelo próprio Metropolita. Quando se dá oportunidade, muita gente quer tirar uma foto com o Metropolita e assim foi em Volta Grande. Várias pessoas também pediram uma bênção especial.

O almoço foi servido na casa do Presidente-executivo Sr. Lauro Korczagin. A Sra. Estefânia Kaucz acompanhou o Metropolita até a residência. Na ida, ela o conduziu até a represa de uma pequena hidrelétrica para que ele pudesse conhecê-la e apreciar sua beleza, com os ramos dos alagados muito bonitos, que ficam bem próximo da casa da família anfitriã.

RIO NEGRINHO

Após fazer a troca dos pneus na borracharia, o Pe. Sérgio ia na frente, o Metropolita seguiu para a igreja Santa Rita de Cássia em Rio Negrinho da paróquia latina. A comunidade ucraniana tem como padroeiro São Miguel Arcanjo.

A recepção ao Metropolita começou às 16 horas. A entrega do pão e sal, feita por Irineu Okopny e Eliete Okopny, foi acompanhada pelas palavras em português de Marilene Radzinski Kupicki, que disse: “E com isso trazemos nossa vida, e juntamente os nossos problemas e dificuldades”. Em ucraniano falou o Sr. Irineu Litvin, afirmando que a comunidade aguardava a visita episcopal com alegria. Dom Volodemer recebeu um vaso de orquídeas da pequena Mariana Okopny. Expressões de boas-vindas foram ainda pronunciadas em português por Eliane Okopny de Souza: “Bem-vindo é aquele que vem em nome do Senhor!” Com estas palavras, o povo recebeu Jesus em sua entrada triunfal em Jerusalém. E com estas mesmas palavras, também nós, da Comunidade de Rio Negrinho, saudamos Vossa Excelência”. Novamente o Sr. Irineu Litvin, falando em ucraniano, fez um





agradecimento pela visita, que “será lembrada por muito tempo”. O Pe. Sérgio cumprimentou formalmente o Metropolita como uma autoridade muito importante na Igreja Católica Ucraniana do Brasil, responsabilidade que exige muita dedicação e seriedade. Sobre a comunidade ele disse que “é pequena, mas de qualidade”.

Vale destacar que a Divina Liturgia foi toda, e muito bem cantada, em ucraniano. Além do que disse em Volta Grande, em sua homilia, o Arcebispo pediu para a comunidade de Rio Negrinho não desistir da ideia de ter seu próprio espaço, sua igreja. “Quando se tem uma ideia clara, um projeto, ela poderá se concretizar”, destacou Dom Volodemer.

Após a bênção de velas e da sessão de fotos, que foi na igreja, foi servido um jantar comunitário festivo no salão de festas, com boa adesão dos fiéis. Lembre-se de que em tempos de crise, a maioria das famílias têm o bom senso de se precaver e economizar. A confraternização foi ainda mais alegre com a animação de um paroquiano que tocava acordeão.

SÃO BENTO DO SUL

De Rio Negrinho, o Arcebispo Metropolita e o Vigário Paroquial, seguiram para São Bento do Sul. O Pe. Sérgio pernitoou num quarto ao lado da nossa igreja Exaltação da Santa Cruz. Dom Volodemer e Ir. Ana foram gentilmente hospedados na casa da Sra. Maria Kerecz, que mora praticamente na frente da igreja.



Domingo, dia 04, após o farto café da manhã, servido generosamente pela Sra. Maria Kerecz, Dom Volodemer subiu até o pátio da igreja, onde conversou com o Presidente-executivo Sr. Davi Gauziski, que deu explicações sobre a construção do centro de eventos, para o qual foi necessário construir um muro de arrimo para garantir a segurança. Tudo foi levado a cabo com o acompanhamento de um engenheiro e orientações dos bombeiros. A comissão



administrativa teve uns percalços com um dos vizinhos, mas tudo se resolveu a contento. Davi falou ainda sobre outros projetos de finalização da construção do centro de eventos, manutenção da igreja e melhorias gerais. “As coisas vão devagar, mas caminham”, disse.

Com início às 9 horas, a comunidade católica ucraniana se reuniu para receber mais uma vez o Arcebispo Metropolitano, que conhece a comunidade desde 1992, ano em que a atendia como padre, vindo de Curitiba. A jovem Alaine Gauziski deu as boas-vindas, desejando ao Visitador muita saúde, bênçãos, paz e proteção, e dele pedindo bênção e orações para toda a comunidade. O Sr. Inácio Kaleski deu as boas-vindas em ucraniano. O menino Jackson Demeterco falou em nome das crianças: “Nós, crianças, pedimos a Deus saúde, bênçãos e graças para que Vossa Excelência possa cumprir sua nobre missão”. Manifestando contentamento pelas conquistas materiais e espirituais da comunidade, o que se realizou “com a bênção de Deus e colaboração de nossa comunidade, com muito sacrifício”, o Sr. Antonio Fernando da Silva pediu ao Metropolitano: “Esperamos de Vossa Excelência palavras de incentivo, novo ânimo à nossa fé, para que possamos nos fortalecer espiritualmente”.

O canto litúrgico está muito bom; muita gente sabe cantar e canta com entusiasmo a Divina Liturgia em ucraniano. A homilia seguiu a temática do alinhamento comunitário e eclesial, desenvolvido nas duas comunidades visitadas ontem. Focalizando um pouco mais o Ano do Laicato, analisando rapidamente o contexto social contemporâneo e se inspirando na leitura do Evangelho do dia, o Metropolitano exortou os paroquianos a serem corajosamente o “sal da terra e luz do mundo”. Ainda pediu especialmente para que as famílias colaborem mais com as lideranças locais no serviço das promoções e manutenção da igreja.

A foto geral e a bênção de velas foram feitas em frente à igreja. Muitas velas acesas demonstraram a religiosidade dos fiéis que mantêm viva a chama da fé e buscam proteção em alguma força superior: Deus!

Dom Volodemer ficou muito feliz em reencontrar a colega de estudos, Sra. Tereza Zimmermann, que fez o quarto ano primário no Colégio das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Roncador, em 1966. Tereza, advogada aposentada, mora há cinco anos em São Bento do Sul.

O almoço fraterno, com a participação das principais famílias e lideranças locais, aconteceu no restaurante Búfalo Branco.

Às 13h30min, o Metropolitano “pegou” a estrada de volta à capital paranaense.

Portal Metropolitano



ESTUDANTES BASILIANOS VISITAM ARQUIVO METROPOLITANO

No dia 08 de fevereiro de 2018, pelas 09 horas, chegaram os nove estudantes Basilianos para conhecer o arquivo e a chancelaria da Metropolia. Tal visita foi solicitada pelo Superior Revmo. Pe. Mario Marinhuk, OSBM que argumentou: “o conhecimento deste trabalho e realidade da Igreja deve fazer parte da formação dos nossos estudantes de filosofia e teologia.”

e deu uma aula prática sobre a organização de um arquivo eclesiástico e o funcionamento da respectiva chancelaria. A começar, mostrou o *arquivo digital* (AD) usado no sistema de cópia de segurança Dropbox. Este, por sua vez, em pouco tempo acumulou um acervo com tamanho de 8.01 GB, contendo atualmente 15.654 arquivos, distribuídos em 1.290 pastas, numeradas conforme a ordem da classificação arquivística. Explicou que a mesma classificação consta no *arquivo corrente* (AC, que contém materiais acomodados em pastas suspensas), no *arquivo permanente* (AP, cujo acervo deve ficar acomodado em caixas específicas colocadas em armários adequados) e no *arquivo*



das mídias (AM, contendo fotos, filmes e gravações de voz). Este último, contendo um acervo que ocupa muito espaço da memória digital, está acomodado em outro computador e com sistema de cópia de segurança separado do arquivo digital, mantido provisoriamente no arquivo particular do Arcebispo Metropolita.

trabalho segue normas canônicas e também civis” – ressaltou o Chanceler. A classificação número um (01) é referente ao próprio arquivo, sua história, instrumentos de registro e de busca dos documentos. A ordem das classificações ou setores de 02 a 06 do arquivo segue simultaneamente a ordem hierárquico-canônica e a cronológica da evolução histórica da Igreja Católica de rito ucraniano no Brasil. Os setores de 07 a 15 contêm o acervo de documentos referentes ao que faz parte da atual Metropolia, enquanto os de 16 a 22 contêm documentos que dizem respeito às instituições que estão em relação com a Metropolia, mas sem estarem hierarquicamente acima da mesma. É inevitável também um último

setor (23) intitulado “vários”, contendo tudo o que não se enquadra nos setores precedentes. Evidentemente, para conter 1.290 pastas, o arquivo metropolitano tem várias subdivisões em cada um dos 23 setores.



A organização do arquivo é estritamente ligada à chancelaria, principalmente por motivo de os encargos de Chanceler e Arquivista estarem na mesma pessoa. E ambas as responsabilidades

executam decisões e disposições do Arcebispo Metropolitano, cujos aposentos são separados da chancelaria apenas por uma porta. Por isso, o Chanceler mostrou aos visitantes também o escritório e o arquivo particular de Sua Excelência Dom Volodemer. “As coisas pessoais, por mais importantes que sejam, não podem ficar misturadas com as coisas institucionais ou referentes ao trabalho” – enfatizou o Chanceler.

O Arcebispo Metropolitano acompanhou e completou a abordagem do Chanceler sempre que considerou isso necessário ao conhecimento dos visitantes que foram conhecer também o AP – *arquivo permanente* em fase de organização, o seu laboratório e a biblioteca. Ao término da apresentação do que há no andar superior da Sede Metropolitana, os estudantes foram convidados a assinar o livre de registro das visitas do arquivo.

Após fazerem um lanche servido pela Assistente Administrativa - Catequista Lubina Julek, os estudantes puderam ainda conhecer outros recintos da Sede Metropolitana – sala de reuniões, sala de visitas, depósito de objetos para museu e coleção de objetos de artesanato. Com prévio agendamento, é possível não somente visitar o arquivo, mas também fazer pesquisas acadêmicas nele.

Secretariado Metropolitano

FALECEU DOM AGENOR



No dia 08 de fevereiro, por volta das 22h30min, no Hospital São Braz de Porto União, SC, vítima de um câncer, faleceu Dom Agenor Girardi, 3º Bispo Diocesano de União da Vitória. Sua biografia é rica pela sua bela caminhada na fé, seu zelo apostólico de bom pastor, no qual pulsava o Coração de Jesus, e pelo testemunho de fé em seu Calvário pessoal de sofrimento e realização da vontade de Deus. Por isso, sua despedida foi muito singular e edificante.

Caminhada na fé

Segundo seu irmão, em depoimento dado no final da Santa Missa de exéquias, sua mãe queria ser religiosa e, não podendo, porque era a mais velha entre os filhos tendo que auxiliar os pais na manutenção familiar, ao formar sua própria família, desejava ter um filho padre. E Deus ouviu suas orações dando-lhe “não somente um padre, mas um bispo” para o conforto e fortalecimento espiritual de toda a família Girardi.

Dom Agenor nasceu na cidade de Orleans, SC, no dia 02 de fevereiro de 1952. Em 1966, ingressou no Seminário São José dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, em Francisco Beltrão, PR. Kursou filosofia na PUC de Campinas, SP.

Em 1975, foi o fundador da Jornada Jovem em Francisco Beltrão. Desde então, tornou-se a principal referência da Jornada no município. Inclusive, após ordenado sacerdote, foi diretor espiritual desse movimento e ajudou a implantar a Jornada Jovem em vários Estados.

Em 1978, fez o noviciado em São Paulo e nos anos seguintes cursou Teologia também na capital paulista. Fez os primeiros votos religiosos em 02 de fevereiro de 1979, em São Paulo. No dia 01 de fevereiro de 1982, fez os votos perpétuos, também em São Paulo.



Recebeu a ordem do diaconato em 09 de maio de 1982. Sua ordenação sacerdotal aconteceu em Francisco Beltrão, em 05 de setembro de 1982, das mãos de Dom Agostinho José Sartori.

Por seis anos foi reitor do Seminário Menor São José em Francisco Beltrão. Morou muitos anos fora. Retornou a Francisco Beltrão em 2001 e até 2010 atuou na Paróquia São José, no Bairro Vila Nova, inicialmente como vigário paroquial e depois como pároco.

Pastor do Coração de Jesus

Dom Agenor foi nomeado bispo pelo Papa Bento XVI no dia 22 de dezembro de 2010 indicado como bispo auxiliar para a Arquidiocese de Porto Alegre, RS. Sua sagração episcopal se deu no dia 25 de março de 2011, na cidade de Francisco Beltrão, juntamente com o Monsenhor Geremias Steinmetz. Aos 02 de abril de 2015 foi nomeado Vigário Geral da Arquidiocese de Porto Alegre e Bispo Referencial para a Vida Consagrada na mesma arquidiocese. De 08 de abril de 2011 a 11 de junho de 2015, atuou como bispo auxiliar na Arquidiocese de Porto Alegre.

No dia 06 de maio de 2015, Dom Agenor foi transferido pelo Papa Francisco da sede titular de “Fornos Maggiore” e do ofício de auxiliar na Arquidiocese de Porto Alegre para a Diocese de União da Vitória, tomando posse no dia 12 de junho de 2015, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, como 3º Bispo Diocesano de União da Vitória.

O Brasão de Dom Agenor Girardi, MSC transmite fielmente sua vivência espiritual e pastoral: Lema: *Ametur Cor Jesu* – Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus – eternamente! é o lema do Fundador dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, o Padre Júlio Chevalier – para que o Evangelho de Jesus Cristo chegue a toda parte e em todos os ambientes. Chapéu: símbolo de Jesus Cristo, cabeça da Igreja com seus doze apóstolos, representa a sucessão apostólica e a comunhão dos bispos com o Papa. Cruz vermelha: representando o sangue dos mártires e todo sofrimento da humanidade redimida na cruz de Cristo. Coração de Jesus: fonte e motivação de todo o meu ministério pastoral, recordando o lema de Ordenação Sacerdotal: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13). Flores de girassóis: símbolo da família Girardi, que mantém seus membros unidos com a disposição de voltar-se sempre para Deus. Rio: fonte inesgotável que alimenta a espiritualidade, onde está também a presença de Maria, na suavidade do seu SIM.

Calvário: luta contra o câncer

No dia 29 de dezembro do ano passado, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, juntamente com o Padres da Paróquia São Basílio Magno o Pároco Josafá Firman e o Vigário Paroquial Juliano Rumoviski, e o Pároco da Paróquia Santíssima Trindade do Distrito de São Cristóvão Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, fez uma visita a Dom, que estava



internado no Hospital São Braz de Porto União, SC. Ele estava sendo acompanhado pela cuidadora e seus familiares de Francisco Beltrão. Internado havia nove dias, ficou muito debilitado e sonolento, tomando morfina por causa da dor. A equipe médica aguardava a biópsia do tumor avançado no intestino, que iria demorar uns dez dias por causa das festas do Natal e de final de ano.

Seu estado inspirava muito

cuidado e não alimentava grande esperança. Desde novembro do ano passado, Dom Agenor vivia uma maratona entre sua residência e o hospital para tratar de sua saúde. Chegou a ser internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mas seu quadro se agravou, vítima de câncer. Segundo a família, Dom Agenor estava ciente do seu quadro de saúde e foi respeitada a sua vontade quanto ao tratamento, tendo sido feito todo o possível por parte da equipe médica.

Nos últimos dias, Dom Agenor passou no quarto do Hospital São Braz, Porto União, SC, sendo monitorado pelos médicos e acompanhado por familiares, amigos e membros do Clero da Diocese. Lutando contra o câncer no intestino, em oração permanente, na busca da vontade de Deus, com humildade, serenidade e paz de espírito, e já vítima de um quadro infeccioso grave que evoluiu para a falência múltipla de órgãos, ele faleceu no dia 08 de fevereiro por volta das 22h30min, aos 66 anos de idade.

Despedida

O velório de Dom Girardi aconteceu na Catedral de União da Vitória consagrada ao Sagrado Coração de Jesus a partir das 7 horas da sexta-feira com missas durante o dia. Fiéis de todos os cantos da diocese foram vindo, alguns por conta própria, outros com seus párocos para fazer a despedida do seu querido Bispo. Às 21 horas, a comunidade ucraniana das duas paróquias teve um momento de oração pelo falecido Bispo amigo com a celebração da *Panakheda* oficiada pelo Pároco Josafá Firman. Seguiu a oitava Missa latina, com o Coral do Terço dos Homens de Cruz Machado.

O velório seguiu por toda a madrugada. No sábado, dia 10, a primeira Missa foi rezada às 06 horas, com os quatro padres novos ordenados em 2017, e logo depois, às 07 horas, houve outra celebração.

As Exéquias foram celebradas no sábado, iniciadas às 9 horas e encerradas às 11h30min da manhã, na Catedral, seguida do sepultamento na cripta da mesma igreja. Segundo o Padre Silvano Surmacz, pároco da Catedral, o rito de enterrar os bispos nas catedrais remonta a uma antiquíssima tradição da Igreja. “Muitas igrejas foram construídas em cima de túmulos de bispos e mártires. A Catedral é a sede episcopal, pois nela está a cadeira do bispo, chamada ‘cátedra’”, explicou o Pároco.

A celebração foi presidida por Dom José Antônio Peruzzo – Arcebispo Metropolitano de Curitiba, contando com a presença de 12 Bispos latinos, padres, diáconos, religiosos e religiosas e o povo em geral. Dom Walter Michael Ebejer, bispo emérito e Dom João Bosco Barbosa de Sousa, segundo bispo da Diocese de União da Vitória e atual bispo da Diocese de Osasco, SP, estiveram presentes, surpreendidos pela morte prematura de seu sucessor. Eles estavam preparando seus túmulos, quando “Dom Agenor os passou na frente”, brincaram os prelados no final das Exéquias.



Dom João celebrou os ritos finais. Dom Volodemer e Dom Meron marcaram presença orante e de solidariedade juntamente com os Padres Josafá Firman, Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, Neomir Gasperin Doopiat e Juliano Cézar Rumoviski.

Os familiares do falecido Bispo, vindos de Francisco Beltrão, demonstraram uma forte união familiar de grande fé e prestaram uma homenagem edificante ao falecido irmão e tio. Os jovens do movimento Jornada Jovem (JJ), fundado e tão apoiado por Dom Agenor, homenagearam-no especialmente com a entrega de rosas amarelas, que ele tanto admirava. Todos os pronunciamentos enfatizaram a figura de um verdadeiro pastor, a sua humildade, o sorriso e alegria espiritual sempre marcante, a serenidade, o serviço e o espírito de oração de Dom Agenor.

A Missa de exéquias foi transmitida ao vivo pela Rádio Educadora AM, de União da Vitória e pelo site da emissora www.educadora1480.com.br

Dom Agenor, eterna é sua memória!

Portal Metropolitano

SÃO CRISTÓVÃO TEM CASA PAROQUIAL

A recém-criada Paróquia Santíssima Trindade, cuja sede está situada no Distrito São Cristóvão, União da Vitória, deu um salto de qualidade a partir de sua criação. As lideranças locais se animaram e uniram suas forças buscando um dinamismo paroquial mais produtivo tanto do ponto de vista pastoral quanto administrativo. Assim, no final de semana de 10 e 11 de fevereiro de 2018,



o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM foi convidado para fazer a bênção e inauguração oficial da sede paroquial em São Cristóvão e da nova igreja em Pinhalão.

A construção da casa paroquial teve início em 15 de agosto de 2016 e foi concluída em outubro de 2017. O projeto e execução ficou por conta da Engenharia Smeck, tendo à frente os irmãos engenheiros Marcelo e Vicente Smeck. Destaque-se que a obra foi levantada com recursos próprios da comunidade por meio de



promoções, campanhas e também doações generosas. A casa, faltando pouco para ser completamente equipada e mobiliada, realmente ficou prática e bonita.

Sábado, dia 10 de fevereiro, às 19 horas, lidas as intenções, o Pároco Ricardo Mazurek Ternovski deu as boas-vindas a Dom Volodemer, introduziu os paroquianos à celebração e atendeu confissões até o momento da leitura da epístola, vindo conce-

lebrar. O Diácono João Basniak veio especialmente de Mallet para auxiliar na celebração de hoje e de amanhã. Em sua homilia, o Metropolita agradeceu e parabenizou as lideranças e a todos os paroquianos pela construção da casa paroquial, para a qual adotou-se um conceito moderno, mas também visando à funcionalidade e a estética. Partindo do texto evangélico que fala do encontro de Jesus com Zaqueu, o pregador fez reflexões práticas sobre a vida cristã pessoal e comunitária, enfatizando principalmente o que é necessário fazer para “ver” melhor a Cristo, ou seja, para conhecê-lo melhor e praticar seus salvíficos ensinamentos.

Ao final, o Pároco passou os avisos paroquiais e organizou a procissão que foi pela rua até a entrada principal da casa paroquial. O Presidente-executivo Sr. Edson Oliynek proferiu um belo discurso descrevendo as atitudes e sentimentos vividos no tempo dedicado à construção da casa paroquial: “afetuoso acolhimento” por parte de “tantas pessoas”; “gestos concretos de generosidade, abnegação e solicitude amorosa”; “generosidade sem limites de muitos vocês”; “gratidão e louvor a Deus”. Além do trabalho dos profissionais e colaboração de todos, a obra foi concluída numa atmosfera de fé: “Se o Senhor não edificar a sua casa em vão trabalham os que a constroem” (Sl 126,1). O Sr. Edson explicou a frase bíblica: “Esta foi a frase que pautou todo o nosso empreendimento. Pusemos todos os meios, mas a intervenção do Senhor foi indispensável. Vocês sabem que não contávamos com nenhum recurso econômico. Tínhamos apenas esse magnífico terreno e também uma fé muito grande em Deus”. Em nome de todas as lideranças paroquiais, o Presidente-executivo fez um reconhecimento e agradecimento muito profundo e poético em relação aos colaboradores: “Vocês estão aqui escondidos nos alicerces. As vossas abnegadas contribuições, os vossos gestos de confiança e de apoio não se veem, estão ocultos no aparente anonimato. Mas aparecem diante dos nossos olhos. São pedras vivas, assim como esta casa paroquial, que parece ser feita só de pedras e tijolos; está, na verdade, feita de amor e de abnegação, sustentada, igualmente, pela oração e pelo sacrifício amoroso de muitas pessoas”.

Tomando a palavra, o Pároco Ricardo, em tom de amizade paroquial com seus fiéis e também humor, destacou os aspectos práticos do funcionamento e da manutenção de uma casa paroquial, que será um local que acolherá o próprio Pároco, que, por sua vez, acolherá e atenderá os paroquianos em suas necessidades espirituais e humanas. Convidado a se pronunciar, o Metropolita reforçou o que já apontou em sua homilia: a importância de uma paróquia no âmbito da Metropolia e da Igreja em geral, pois a Igreja, também como realidade humana, além da divina, precisa de organização, e esta se dá por meio das paróquias com suas diversas comunidades constituídas e grupos que nelas atuam.

A seguir, procedeu-se à bênção do edifício com as orações previstas, a aspersão externa com água benta, o desatamento da fita pelo Metropolita, Pároco e Presidente-executivo, e a aspersão interna. Os paroquianos foram convidados para adentrarem e conhecerem a casa, que também é deles, e receberam pequenas lembranças.

Parabéns, Paróquia Santíssima Trindade!

Portal Metropolitano

PINHALÃO INAUGURA IGREJA

O domingo do dia 11 de fevereiro de 2018 foi muito especial para a Paróquia Santíssima Trindade, que ontem à noite presenciou a bênção e inauguração de sua casa paroquial, e especialíssimo para a pequena comunidade da colônia Pinhalão, recebendo o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM que oficiou a bênção e inauguração da igreja consagrada ao Sagrado Coração de Jesus.

Pouco antes das 10 horas, todos os celebrantes, cantores, auxiliares e o povo em geral já estavam posicionados para o início da grande celebração. Primeiramente, em frente à igreja, o Metropolitano foi recepcionado pelas lideranças locais. O jovem Presidente-executivo Rafael Edson Konek deu as boas-vindas com a satisfação de um compromisso comunitário bem cumprido. Em seu discurso em português, mas também pronunciando algumas expressões em ucraniano, ele disse: “Representando a todos aqui presentes, nesta porção do povo de Deus, com muito carinho e amizade, agradecemos a sua presença, neste histórico dia que a nossa comunidade tanto esperou. Dia em que agradece a Deus pelas inúmeras graças alcançadas, dia em que a nossa igreja está sendo abençoada. ... Dê-nos a sua bênção de pai e pastor para nunca nos desviarmos da verdadeira fé e da única Igreja. Pedimos sua bênção apostólica para a nossa comunidade que hoje oficialmente inicia uma linda história”.

O casal Miguel Weiwanko e Teresa Krekniski Weiwanko saudaram o Metropolitano com pão e sal, conforme a nossa tradição. O menino Michel Weiwanko lhe entregou um buquê de flores. Muito agradecida, na pessoa de seu líder representante, o Presidente-executivo, a comunidade homenageou seu Pároco Ricardo Mazurek Ternovski, que incentivou, animou e ajudou as lideranças na conclusão da obra. O Pároco, por sua vez, saudando Dom Volodemer, lembrou sua determinação em documento escrito, por ocasião da Visita Canônica, para que a igreja fosse concluída o quanto antes.

Rezadas as orações iniciais e cumprido o ritual da bênção da parte externa da igreja, todos adentraram o templo e o Pe. Ricardo leu o histórico da comunidade, publicado abaixo. Tudo estava sendo devidamente anunciado pela comentarista Sra. Cláudia Snijak – Secretária da Paróquia. Os fiéis acompanhavam a cerimônia com muito interesse e devoção, sendo que a maioria estava participando pela primeira vez de uma bênção de igreja. O próprio Arcebispo introduziu o rito principal, que é a ablução do altar com água, vinho, água rosada e unção do altar com um óleo vindo da Terra Santa, a terra de Jesus. Seguiu a lavagem do altar, a unção dos pontos da igreja onde estavam afixados os sete símbolos dos Sacramentos, e oração final.

A celebração continuou a partir do *Triságion* – Deus Santo... Em sua homilia, o Arcebispo Metropolitano explicou a sacralidade do templo e seu significado fundamental para a vida do povo de Deus: local sagrado de oração, encontro com Deus e salvação. Lembrando o projeto “Paróquia Viva”, que este ano reflete sobre a “Liturgia e vida de oração”, ele exortou os fiéis para o respeito do lugar sagrado e os animou a aprofundarem este elemento tão importante na vida da Igreja.

Concelebraram os Padres Ricardo – Pároco de São Cristóvão e Josafá Firman – Pároco de União da Vitória. O Diácono



João Basniak e os acólitos Eduardo Barbosa Araújo e Tiago Henrique Oszust prestaram serviço litúrgico. O coral da Paróquia de São Cristóvão, dirigido pela Ir. Eleutéria Karolus, ISJ abrilhantou a bela e simbolicamente rica celebração.

A presença de outras Irmãs da Congregação de São José, que auxiliaram nos preparativos e também no canto, das Irmãs Servas de União da Vitória e do Seminarista Samoel Hupolo como cantor do coral, honrou a comunidade.

Antes da bênção final, a comentarista Cláudia leu a ata da bênção da igreja, que imediatamente foi assinada pelo Arcebispo Metropolitano e pelos Párocos Josafá e Ricardo. O Pe. Ricardo ainda tomou a palavra para fazer os anúncios e dar a palavra final de reconhecimento e agradecimento a quem era devido.

Entoados os diversos “Mnohaia lita”, todos os que quisessem foram chamados para assinar a ata história. Os convidados e todos os paroquianos puderam se servir confortavelmente de um ótimo almoço, preparado com muito carinho pela comunidade local, apesar da chuva leve que havia começado. Notavam-se sorrisos estampados nos rostos de muitas pessoas, que demonstravam a alegria e santo orgulho de ter levado a cabo a construção da igreja.

Parabéns, comunidade de Pinhalão! Que o Sagrado Coração de Jesus vos recompense generosamente e vos conceda muitas bênçãos e graças!

BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE DE PINHALÃO

As informações históricas sobre a comunidade ucraniana Sagrado Coração de Jesus de Pinhalão, município de União da Vitória, foram tiradas em primeiro lugar do livro de atas da referida comunidade e depois completadas pelas pessoas desta comunidade. Outras informações foram fornecidas pelo Sr. Benedito Parastchuk em sua própria residência.

A comunidade do Pinhalão é constituída por pouco mais de 20 famílias, a maioria delas sobrevive da agricultura, e parte delas são famílias de assalariados que desenvolvem trabalhos em fazendas da região.

Antes que se formasse a comunidade ucraniana de Pinhalão, suas famílias pertenciam à comunidade de Rio do Meio, Município de União da Vitória.

A igreja tem como Padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. Teve como primeiro pastor o Pe. Nivaldo Koslinski, de saudosa memória.

A comunidade de Pinhalão originou-se do empenho de três pessoas: Miguel Kondrat, Estanislau Weivanko e Ivanira Pachevicz Bilenki, que tomaram a iniciativa de conversar com o Pe. Nivaldo Kozlinski, Pároco de Rio das Antas, sobre a possibilidade de organizar a vida eclesial na Colônia Pinhalão. Isto aconteceu no dia da inauguração da Igreja de Santa Teresinha em Rio do Meio. Naquele encontro, o referido sacerdote indagou o grupo sobre a possibilidade de celebrar a Divina Liturgia em alguma casa da localidade. O Sr. Miguel Kondrat, de bom grado, ofereceu a sua casa. Desde então, as celebrações se realizavam em sua residência por dois anos, até que a comunidade obteve um lugar mais





apropriado. A data deste evento não é precisa. Presume-se que foi em 1995. As referidas pessoas são consideradas fundadoras desta comunidade. Provavelmente, no mesmo ano, foi feita a doação do terreno para a construção da igreja: metade foi doada por José Zielinski Primo e Helena Weivanko Zielinski e outra metade por João Kopeck e Catarina Weivanko Kopeck.

No dia 29 de setembro de 1996, houve uma reunião para a construção do pavilhão e da igreja. Naquela ocasião, as

onze pessoas presentes se comprometeram a contribuir com uma taxa de R\$10,00 para a construção do pavilhão. A Sr^a. Helena Weivanko Zielinski doou uma novilha para a rifa, que foi lançada para arrecadar fundos para as despesas. Na ocasião, foram arrecadados R\$ 60,00.

No dia 15 de dezembro de 1996, foi formada a primeira diretoria, composta de onze pessoas, cujo primeiro presidente-executivo foi Miguel Weivanko.

No ano de 1997, a Divina Liturgia já estava sendo celebrada no pavilhão da igreja e não mais na casa de família como inicialmente.

No ano de 2006, foi eleita uma nova diretoria, sendo eleito como Presidente-executivo o Sr. José Cezar Bilenki. Esta mesma diretoria foi reeleita em 2008. A partir desta data, já consta nas atas do CAP, a presença do Pe. Irineu Vaselkoski, Pároco da Paróquia de Rio das Antas, e foi o grande motivador para o início da construção da igreja.

No dia 25 de janeiro de 2009 realizou-se a bênção da pedra fundamental da igreja Sagrado Coração de Jesus, que foi oficializada por Dom Daniel Kozlinski. Nesta ocasião, foi realizada a Primeira Comunhão de um grupo de crianças.

No ano de 2010, houve a escolha da nova diretoria, sendo eleito como Presidente-executivo o Sr. Eneas Wanderlei de Lima.



No ano de 2015, foi realizada uma nova eleição para a diretoria, na qual foi eleito presidente o Sr. Rafael Edson Konek, que até o momento exerce a função. Esta eleição foi realizada quando o Pe. Luis Pedro Polomanei atendia a comunidade.

As pastorais que atuam na comunidade são: Catequese e Apostolado. Até então, a comunidade estava sendo acompanhada pelas Irmãs Servas de Maria.

No dia 1º de maio de 2016, a comunidade Sagrado Coração de Jesus do Pinhalão começou a fazer parte da nova Paróquia Santíssima Trindade – São Cristóvão – União da Vitória, tendo como Pároco o Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, que desde então acompanha a comunidade, sempre incentivando e animando para o término da igreja, a qual está concluída e sempre aberta aos fiéis. Atualmente, a comunidade está sendo acompanhada pelas Irmãs Ucranianas de São José.

Portal Metropolitano



ITAIÓPOLIS EM VISITA CANÔNICA

Nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2018, a Comunidade católica ucraniana Nossa Senhora das Dores de Itaiópolis, Santa Catarina, recebeu a visita oficial de Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano. Por duas vezes a comunidade perdeu a oportunidade de ser visitada canonicamente: a primeira, ainda como Bispo Eparca, ao fazer a visita na então “administratura” de Mafra, Itaiópolis pertencia para a Paróquia de Iracema; e a segunda, no ano passado, já como Arcebispo Metropolitano, visitando as comunidades da Paróquia de Iracema, Itaiópolis fazia parte da Paróquia de Mafra, criada em 2010.

No sábado, dia 17 de fevereiro de 2018, dando continuidade à Visita Canônica na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Mafra, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer visitou a próspera comunidade Nossa Senhora das Dores no Município de Itaiópolis. Com o Padre Pároco Jaime Fernando Valus, OSBM, o Arcebispo chegou à comunidade por volta das 17h45min, onde já havia muitas pessoas o aguardando. Dirigindo-se à igreja, o Visitador observou sua iconografia e verificou sua manutenção. Às 18 horas, foi dado início ao *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus, com a exposição do Santíssimo.

Após a celebração, o Arcebispo dirigiu a palavra ao povo fazendo uma palestra sobre organização eclesial em geral e, mais especificamente, sobre gestão paroquial e pastoral, pois a vida paroquial deve manifestar-se sobretudo através das diversas pastorais e movimentos, o que concretiza e demonstra a vivência cristã prática de cada paroquiano. Ele explanou rapidamente o projeto pastoral geral da Igreja Católica Ucraniana, aplicada e encarnada pela Metropolia e pelas suas Paróquias.

Um farto jantar foi servido na casa do Sr. Júlio Miretzki, Vice-presidente-executivo, casado com a Sra. Lídia Chupel. Participaram o Pároco Jaime, o Presidente-executivo Sr. Davi Bossi e sua esposa Sra. Maria Dernys Bossi.

No domingo, dia 18 de fevereiro, às 10 horas da manhã, o Arcebispo Metropolitano foi solenemente recepcionado diante da entrada da igreja. Inicialmente, as crianças da catequese



cantaram uma canção em ucraniano; os pequenos catequizandos Sofia Laura de Jesus e Tiago Josué Miretzki, fizeram-lhe uma saudação declamando um verso em ucraniano; Sofia lhe entregou um vaso de flores. Na sequência, os catequizandos cantaram uma canção de saudação em português. Prosseguindo, o Metropolitano foi saudado pelo Presidente-executivo da comissão administrativa o Sr. Davi Bossi e sua esposa a Sra. Maria

Dernys Bossi, que proferiu as palavras de saudação e boas-vindas em ucraniano. Em nome da comunidade, também em ucraniano, o Pároco Jaime saudou o Arcebispo, afirmando que é uma grande honra para toda a comunidade recebê-lo e saudá-lo neste dia. Pediu que aceitasse o pão e o sal, símbolo do trabalho do povo, e que abençoasse a todos, as casas, as famílias, o trabalho e toda a comunidade. “Que através de suas mãos, de sua bênção, a graça do Senhor desça sobre toda a comunidade para que todos sejam fiéis à verdadeira fé e se tornem luz na família, na comunidade e na Igreja”, rezou o sacerdote.



Adentrando o templo, foram lidas as intenções e deu-se início à Divina Liturgia. A homilia discorreu sobre a identidade católica. O Metropolita explicou como ser cristão, católico, de rito bizantino, e como ser Igreja no mundo de hoje, que procura apagar as diversas identidades humanas e religiosas, visando à massificação das pessoas, tornando-as passivas e conformistas, sem senso crítico, consumistas vorazes, e reforçar o domínio. Dom Volodemer exortou a comunidade a amar a nossa Igreja ucraniana e a nossa etnia.

Feitas as diversas fotos, pouco depois do meio-dia, foi servido um saboroso almoço de confraternização, preparado por uma equipe terceirizada a fim de que os fiéis da comunidade pudessem participar mais tranquilamente da celebração e ouvir os ensinamentos do Arcebispo Metropolita.

Como era dia de aniversário do Pároco Jaime, ele foi homenageado pelo Metropolita no final da Divina Liturgia e, especialmente, pelos paroquianos no final da confraternização.

Portal Metropolitano

VISITA EM MAFRA



Continuando o segundo ciclo de suas visitas às comunidades das paróquias da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM encerrou a Visita Canônica na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com sede na cidade de Mafra, Estado de Santa Catarina, nos dias 23 a 25 de fevereiro de 2018. Iniciando pela comunidade de Joinville, visitada em 25 e 26 de novembro do ano passado, ele já visitou as demais comunidades pertencentes à Paróquia de Mafra, todas situadas no norte de Santa Catarina: Guaramirim (09-10/12/2017), Timbó (17/12/2017), Volta Grande (03/02/2018), Rio Negrinho (03/02/2018), São Bento do Sul (04/02/2018), Itaiópolis (17-18/02/2018).



Neste segundo ciclo, a primeira Paróquia a ser visitada foi a de São Paulo. A próxima será a Paróquia da Catedral São João Batista. Dom Volodemer está imprimindo um caráter mais unitário, comunitário, eclesial e paroquial, seguindo o espírito do projeto “Paróquia Viva” que visa à renovação geral das paróquias com suas respectivas comunidades a fim de que sejam realmente “um lugar de encontro com Cristo vivo”. Lembre-se de que a CNBB também trabalhou com a temática da renovação paroquial propondo o lema “Nova paróquia: comunidade de comunidades”. Por isso, a documentação final da Visita Canônica constituirá um bloco único, contendo os seguintes elementos para cada comunidade: história da comunidade; documento final da Visita Canônica de 2007, que continua sendo válido; vida pastoral; projetos da comunidade (administrativos, culturais, pastorais). A documentação se completará com uma carta pastoral para toda a Paróquia, aplicando o método ver-julgar-agir.

Vindo de Curitiba, sexta-feira, à tarde, 23, o Metropolita ficou hospedado na casa paroquial. O Pároco Jaime Valus, OSBM apresentou a repartição, onde será montado o arquivo paroquial, e os livros da comunidade de Itaiópolis e da Matriz a serem examinados.

Dia 24 de fevereiro de 2018, sábado, durante o dia, o Arcebispo Metropolita trabalhou na elaboração da documentação final, principalmente na busca de fontes históricas das comunidades e da matriz, que podem ser encontradas em seu próprio diário e no Boletim informativo. À tarde, ele dedicou um tempo para inspecionar a manutenção da igreja e fazer a verificação dos livros documentais da comunidade de Itaiópolis e da sede paroquial.

Após a celebração das 18h30min, encontrando-se com toda a comunidade paroquial, Dom Volodemer explanou o significado e a importância de sua visita, que, pelo próprio nome, chama-se “canônica”. Na sequência, ele falou sobre a situação pastoral e o projeto pastoral que deverá ser adotado e aplicado a partir deste ano de 2018 em toda a Metrópolia. O Metropolita focalizou alguns problemas administrativos e pastorais para os quais é necessário encontrar com urgência soluções mais eficientes: desalinhamento administrativo entre a Cúria e as Paróquias e entre estas e suas capelas; o centralismo clerical que sobrecarrega os sacerdotes e não forma lideranças leigas; a pastoral de conservação que se restringe à administração dos sacramentos, sem preparação, sem catequese. As soluções devem ser buscadas nas propostas dadas pela Igreja: “Igreja em saída” (Papa Francisco); “Paróquia Viva” (Igreja Católica Ucraniana); “Nova paróquia: comunidade de comunidades” (CNBB). Dentro desse quadro de ações pastorais, a Metrópolia coloca em foco a catequese de adultos a ser cumprida principalmente pelas Pastorais da Juventude e da Família. Para este ano, as atenções estarão voltadas para a Liturgia e vida de oração, que constituem a dinâmica e a alma de uma paróquia. Segundo o Pároco Jaime, “suas ricas palavras apresentaram como realmente precisamos viver na prática do dia a dia a nossa vida cristã”.

No domingo, dia 25, após se paramentarem, acompanhado pelo Pároco, o Metropolita dirigiu-se até a entrada principal da igreja, onde foi recepcionado pela comunidade, começando pelas crianças. A catequizanda Ana Alice Schuppel Gonçalves Maia fez uma breve acolhida proferindo palavras de boas-vindas: “saudamos como nosso pastor que vem em nome de Jesus trazer-nos palavras e conforto espiritual”. A pequena Heloisa Chuppel entregou ao Arcebispo um belo vaso de orquídeas. Representando os jovens, a jovem Marina Schitz externou as boas-vindas

ao Arcebispo. “Bendito o que vem em nome do Senhor, mensageiro da paz, harmonia, servidor da Igreja de Cristo. Dom Volodemer, nosso pastor, pai e irmão, nós vos saudamos com alegria e gratidão. ... Creamos na Igreja, dirigida por Vossa Excelência, e que procura ser sal, luz e fermento. Creamos na Igreja, família de Deus, que se realiza nas paróquias, comunidades menores e nas famílias”, disse Marina.

Representando o Conselho Administrativo Paroquial (CAP), falando em ucraniano, o Zelador do Apostolado de Oração da Paróquia o Sr. Marco Aurélio

Barão recepcionou o Arcebispo manifestando alegria e gratidão pela presença, pedindo bênçãos para a comunidade e também orando pela sua missão: “Благословіть всіх нас, нашу працю, нашу господарку та всі наші мрії. Молимося і просимо світла Божого на всі ваші змагання та працю. Прийміть нашу пошану, любов і вдячність”. Na sequência, o casal de paroquianos Sr. Mário Mageroski e Dorotéia Chupel Mageroski entregaram-lhe o pão e o sal, representando o fruto do trabalho de toda a comunidade. Finalmente, o Padre Pároco proferiu as suas palavras em ucraniano, agradecendo a ilustre visita, cumprimento-o e solicitando muitas bênçãos: “Вітаємо Вас, Вископреосвященніший Митрополите, як вірні діти Бога і Церкви Христової. Прийміть хліб і сіль, плоди нашої праці і благословіть нас, наші дома, наші праці, наші труди, наші змагання, цілу нашу парафію”. Pe. Jaime pediu que o Visitador adentrasse as dependências da igreja para celebrar a Divina Liturgia e rezar por toda a comunidade e abençoar a todos a fim de que realmente cada um esteja mais fortalecido na sua vivência de fé.

A Divina Liturgia foi cantada pela própria comunidade – e muito bem cantada, num tom mais alto e cadência mais ritmada. Em sua homilia, o Metropolita falou sobre a identidade e vivência cristã-católico-ucraniana no mundo fragmentado, relativista, secularista e confuso no mundo de hoje. Conforme nos ensina o Papa Francisco na *Evangelii gaudium*, é preciso ter muita coragem e criatividade para fazer o bem, estar com Jesus e ser Igreja. Este pensamento foi iluminado com a interpretação do evangelho de hoje que fala sobre a “cura holística” de um paralisado (Mc 2,1-12).

Após as sessões de fotos dentro da bela igreja, foi servido por adesão o almoço de confraternização no centro de eventos da Paróquia, durante o qual as lideranças paroquiais e outras pessoas puderam conversar com o Arcebispo Metropolita e ter um momento de ágape.

A Visita Canônica bem realizada é constituída de três fases: pré-visita, visita e pós-visita.

Tal visita eclesial e oficial não deve ser considerada um ponto de chegada, mas, antes, um ponto de partida. A presente visita encerrou oficialmente neste final de semana, mas é bem provável que o Arcebispo Metropolita, em regime de pós-visita, retornará mais vezes à Paróquia de Mafra a fim de auxiliar os líderes paroquiais nos encaminhamentos estruturais a serem dados principalmente nas comunidades incipientes como Joinville e Guaramirim.

Portal Metropolitano

